Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAMPUS BLUMENAU

set/2022

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUSA DE OLIVEIRA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Diretor Geral do Campus Blumenau
Aldelir Fernando Luiz

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
Péricles Silva

Coordenador Geral de Ensino
Damian Larsen Bogo

Coordenadora do Curso
Iris Weiduschat

Comissão Responsável pela Elaboração do PPC
Iris Weiduschat,
Bernadete Machado Serpe
Viviane Grimm
Luciana Monteiro do Nascimento
Franz Kafka Porto Domingos
Inês Soares Nunes Poggio

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 4

2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO 5

3. CONTEXTO EDUCACIONAL 8
3.1 Histórico da Instituição - Campus 8
3.2 Justificativa da Criação do Curso 8
3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso 11

4 OBJETIVOS DO CURSO 14
4.1 Objetivo Geral 14
4.2 Objetivos Específicos 14
4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso 14

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 16
5.1 Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação 16
5.2 Políticas de Apoio ao Estudante 17
5.2.1 Assistência Estudantil 18
5.2.2 Atividades de Nivelamento 19
5.3 Políticas de Acessibilidade e Inclusão 19
5.3.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado 19
5.3.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) 20

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 22
6.1 Perfil do Egresso 22
6.2 Campo de Atuação 23
6.3 Organização Curricular 23
6.3.1 Relação Teoria e Prática 29
6.3.2 Prática Profissional 30
6.3.3 Prática como Componente Curricular 30
6.3.4 Interdisciplinaridade, Integração, Intersecção Curricular e Temas Transversais 32
6.5 Matriz Curricular 34
6.5.1 Matriz curricular para os ingressantes a partir de 2023 34
6.5.2 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Optativos 38

7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO 39

7.1 Ações de Extensão **39**
7.2 Curricularização da Extensão e da Pesquisa 39

7.3 Linhas de Pesquisa 42
7.4 Atividades Curriculares Complementares 42
7.5 Atividades de Monitoria 45
7.6 Trabalho de Conclusão de Curso 45
7.7 Estágio Curricular Supervisionado 45
7.7.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 45
7.7.2 Estágio Curricular Não obrigatório 46
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem 48
8.2 Sistema de Avaliação do Curso 51
8.3 Aproveitamento de Estudos 51
8.4 Avaliação de Extraordinário Saber 52
8.5 Expedição de Diploma 52

9 EMENTÁRIO 53
9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios 53
9.2 Componentes Curriculares Optativos Pedagogia 89

10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 96
10.1 Descrição do Corpo Docente 96
10.2 Coordenação de Curso 99
10.3 Núcleo Docente Estruturante 100
10.4 Colegiado de Curso 101
10.5 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível 103
10.6 Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL 106
11.1 Biblioteca 106
11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios 107
11.3 Áreas de Esporte e Convivência 107
11.4 Áreas de Atendimento ao Estudante 108
11.5 Acessibilidade 109

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS 110

13 REFERÊNCIAS **111**

14 ANEXOS **114**

15 APÊNDICE **118**

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presente em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e *Campus* Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se a recém-criada unidade de Videira e as unidades avançadas de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo.

O IFC possui atualmente 15 *Campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que apontem o norte a todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em **PEDAGOGIA** com o intuito de justificar a necessidade institucional e demanda social, considerando o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO	Curso Superior de Licenciatura em PEDAGOGIA
COORDENADOR	Iris weiduschat Siape: 2103577 Regime de trabalho: 40h/DE Titulação: Mestrado Telefone: (47) 3702-1700 E-mail: iris.weiduschat@ifc.edu.br
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	Bernadete Machado Serpe Siape: 2333130 Regime de trabalho: 40h/DE Titulação: Doutorado Telefone: (47) 3702-1700 E-mail:bernadete.serpe@ifc.edu.br
	Franz Kafka P. Domingos Siape: 1370345 Regime de trabalho: 40h/DE Titulação: Mestrado Telefone: (47) 3702-1700 E-mail: franz.domingos@ifc.edu.br
	Luciana M. Nascimento Siape: 1672871 Regime de trabalho: 40h/DE Titulação: Mestrado Telefone: (47) 3702-1700 E-mail: luciana.nascimento@ifc.edu.br
	Inês Soares Nunes Poggio Siape: 1569119 Regime de trabalho: 40h/DE Titulação: Mestrado Telefone: (47) 3702-1700 E-mail: ines.poggio@ifc.edu.br
	Viviane Grimm Siape: 1813398 Regime de trabalho: 40h/DE Titulação: Doutorado Telefone: (47) 3702-1700 E-mail: viviane.grimm@ifc.edu.br
MODALIDADE	Presencial
GRAU	Licenciatura
TITULAÇÃO	Licenciado em Pedagogia
LOCAL DE OFERTA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Blumenau R. Bernardino José de Oliveira, 81 - Badenfurt, Blumenau - SC,

	89070-270 Telefone: (47) 3702-1700 E-mail: pedagogia.grad.blumenau@ifc.edu.br Site: http://blumenau.ifc.edu.br
TURNO	Noturno (podendo haver aulas aos sábados)
NÚMERO DE VAGAS	40 vagas
CARGA HORÁRIA DO CURSO	Núcleo Básico: 860 horas
	Prática como Componente Curricular: 405 horas
	Estágio Curricular Obrigatório: 405 horas
	Trabalho de Conclusão de Curso: 30 horas
	Atividades Curriculares Complementares: 200 horas
	Curricularização da Extensão e da Pesquisa: 655 horas (integradas)
	Carga horária Total do Curso: 3.335 horas
PERIODICIDADE DE OFERTA	Oferta anual
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	8 semestres
RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO DO CURSO	RESOLUÇÃO No 057/2014 – CONSUPER/IFC

Legislação vigente para o curso:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN: Lei n° 9.394/1996;
Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização: Parecer CNE/CES n° 776/1997; Parecer CNE/CES n° 583/2001; Parecer CNE/CES n° 67/2003.
Carga Horária e conceito de hora-aula: Parecer CNE/CES nº 261/2006; Resolução CNE/CES nº 3/2007.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: Lei n° 11.645/2008; Resolução CNE/CP n° 01/2004; Parecer CNE/CP 003/2004.
Política Nacional de Educação Ambiental: Lei n° 9.795/1999; Decreto n° 4.281/2002;
Língua Brasileira de Sinais: Decreto n° 5.626/2005;
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas e/ou mobilidade reduzida: Lei 10.098/2000; Decreto n° 5.296/2004.
Núcleo Docente Estruturante: Resolução CONAES n° 01/2010;
Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino: Decreto 9235 de 2017.

Portaria 107/2004 de 22 de julho de 2004 – Sinaes e Enade: disposições diversas; Portaria Normativa n° 23 de 21 de dezembro de 2017- Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Estágio de estudantes: Lei 11.788/2008**.**

Resolução CNE 01/2012: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para inclusão de conteúdos que tratam da educação em direitos humanos.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei ° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura 2010.

Plano de Desenvolvimento Institucional - 2019-2023. Reitoria do IFC - Blumenau, 2019.

Organização Didática do IFC – Resolução 010/2021 Consuper/IFC.

Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica do IFC.

Resolução do CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Parecer do CNE/CP nº: 5/2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia

Parecer do CNE/CP nº: 3/2006 - Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

RESOLUÇÃO No 13/2022 - CONSUPER - de 23 de março de 2022 que dispõe sobre a curricularização da extensão e da pesquisa nos cursos do Instituto Federal Catarinense (IFC)

RESOLUÇÃO No 33/2019 – CONSUPER que institui a Política de inclusão e diversidade do Instituto Federal Catarinense

3. CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 Histórico da Instituição - Campus

O Campus Blumenau está localizado na Rua Bernardino José de Oliveira, nº 81, no município de Blumenau/SC, região do Vale do Itajaí. O Campus é resultado do plano de expansão do Ensino Tecnológico no Brasil. Em novembro de 2010, iniciou-se o processo de compra do imóvel da então empresa Bernauer, localizada às margens da BR-470, no bairro Badenfurt. Com o prédio ainda em reforma, para o primeiro curso ofertado, em fevereiro de 2012, foi preciso que alunos, professores e técnicos administrativos usassem três salas de uma paróquia, cedidas pela comunidade do Badenfurt. Ainda durante as reformas, em agosto de 2013, iniciaram-se as aulas da primeira turma do curso superior. Em julho de 2014, após o término das obras, ocorreu a solenidade de inauguração oficial, com o descerramento da placa inaugural.

De acordo com o modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, a tipologia atribuída ao Campus Blumenau é "IF Campus – 70/45". A unidade organiza a oferta de educação profissional, voltada para as áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação e Formação de Professores, desde a qualificação profissional até a pós-graduação.

3.2 Justificativa da Criação do Curso

O curso de Pedagogia do campus Blumenau nasceu no ano 2014 (Resolução Consuper/IFC N. 57, de de 14/08/2014). Passados 8 anos, o Projeto Pedagógico do Curso para ingressantes a partir do 2023 foi reformulado pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo colegiado do curso (atas anexas) considerando:

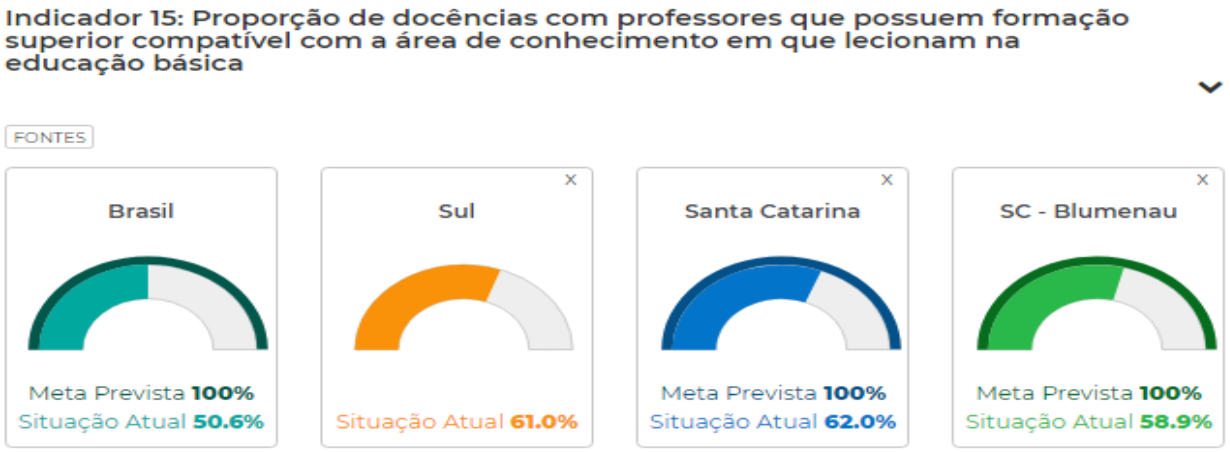
a) a análise do quadriênio de oferta do curso junto aos diferentes campi do IFC que igualmente ofertam a Pedagogia;
b) a atualização da Política de Formação de Professores do IFC, no ano de 2022, conduzido pelo COFOR;
c) as atualizações referentes à nova Organização Didática, Resolução nº 010/2021.

Justificamos a oferta do nosso curso partindo da premissa já estabelecida na Constituição Brasileira de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996) e no PNE 2014/2024 que definem que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Neste sentido, o IFC participa ativamente da construção e avaliação das metas e estratégias do Planos Municipais de Educação dos municípios de seu entorno.

Quanto à Meta 15 – Profissionais de Educação do PNE 2014-2024, assim está especificado:

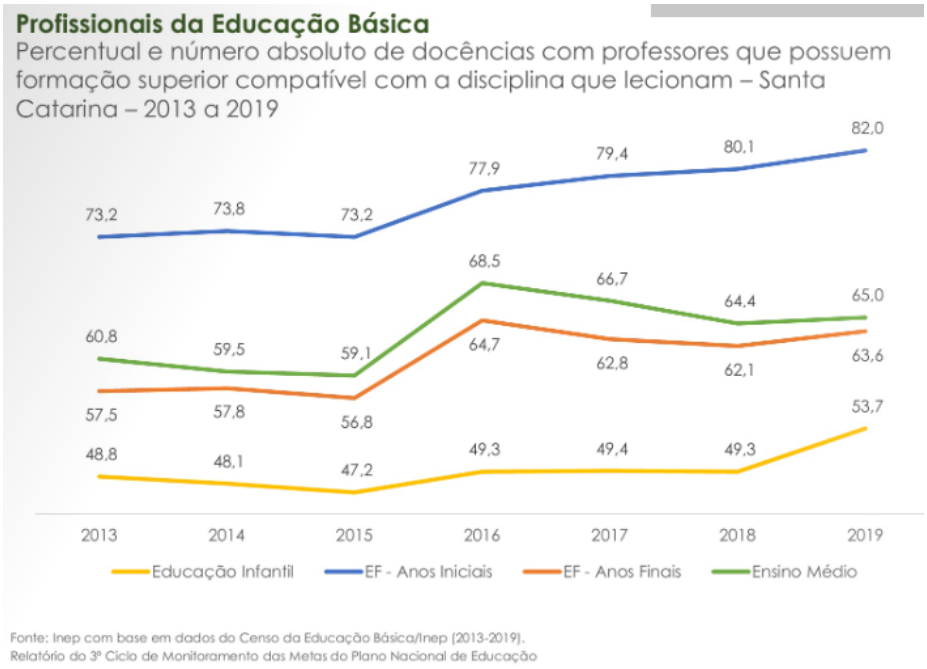
> Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

A proporção e distorção que temos registrados para o Estado de Santa Catarina e para Blumenau, estão assim referenciados:



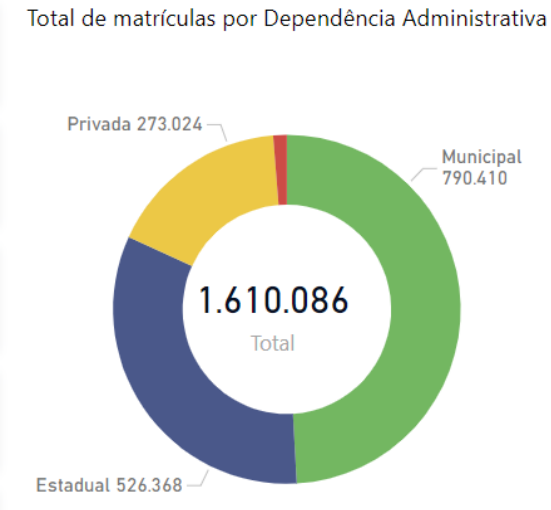
Fonte: Indicadores Educacionais de SC - http://online.anyflip.com/dgybz/rwzf/mobile/index.html

Quanto à demanda da formação docente para a área em que atua, apontamos para o estudo que levanta a necessidade de formação compatível entre a área de formação e atuação, em SC:



Fonte:
https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/adequacao-da-formacao-docente

Outra análise relevante podem ser localizada junto aos dados do INEP 2019, quanto ao maior número de estudantes matriculados na educação básica catarinense, concentrados nas redes públicas municipais e estaduais conforme apresenta o quadro:



Fonte: INEP / Censo da Educação Básica 2019 (painel escolar SC).
Disponível em:
https://www.sc.gov.br/noticias/temas/educacao-noticias/educacao-disponibiliza-painel-com-dados-de-alunos-matricula

dos-em-todas-as-redes-de-ensino-de-sc

Segundo o censo 2019/INEP, o número de matrícula por dependência administrativa em Blumenau e região confirma a informação quanto ao maior número de crianças matriculadas junto à rede Municipal e Estadual, conforme apresenta o quadro a seguir:

Município	Rede Municipal	Rede Estadual	Rede Privada
Blumenau	34.767	22.193	16.675
Indaial	9.163	4.495	1.660
Pomerode	5.107	1.38	1.079
Timbó	4.707	3.484	1.027

Fonte: Inep/2019 - Painel de alunos matriculados SC - https://www.sc.gov.br/noticias/temas/educacao-noticias/educacao-disponibiliza-painel-com-dados-de-alunos-matriculados-em-todas-as-redes-de-ensino-de-sc

E, de modo muito especial, entendemos que a oferta do curso de Pedagogia em Blumenau, extensivo aos municípios do entorno, é congruente à concepção de educação que as redes defendem. A rede municipal de ensino de Blumenau, por exemplo, em seu Currículo para a Educação Básica busca os alicerces da perspectiva Histórico-cultura, tal como este PPC do curso que aqui apresentamos, na "compreensão da criança, do adolescente, do jovem e do adulto como sujeito ativo, que aprende e se desenvolve nas relações que estabelece com os seus pares e com o meio social em que está inserido, apropriando-se, produzindo e interferindo na cultura. (SEMED, 2021, p. 14). Ou ainda, quando menciona que:

> Esperamos que os profissionais da educação possam, a partir dos seus cotidianos nas instituições de ensino e dos desafios a eles associados, encontrar, nessa perspectiva teórica, inspirações e sustentações necessárias para organizarem as suas Atividades de Ensino, dado que essas atividades se constituem à medida que os professores as transformam em Atividades de Estudo, com foco na aprendizagem e no desenvolvimento dos sujeitos. O "aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam" (VYGOTSKY, 1991, p. 59) (SEMED, 2021, p. 14)

Portanto, as redes de ensino e o PPC do curso de Pedagogia estão alinhados quanto à concepção de educação e de sujeito, abordagem esta, presente na formação inicial e continuada que são ofertadas para a comunidade escolar por meio do curso de licenciatura e para a comunidade externa, por meio das atividades de extensão e cursos de qualificação profissional.

3.3 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

A educação brasileira pública é, conforme o art. 205 da Constituição Federal/1988, "direito de todos e dever do Estado e da família, [e] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Não obstante, os princípios instituídos igualmente pela CF/88 são balizadores do ensino ministrado pelo Instituto Federal Catarinense, tal qual nos traz o artigo 206:

> I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
> II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
> III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> V - valorização dos profissionais da educação escolar [...];
> VI - gestão democrática do ensino público, na forma da Lei;
> VII - garantia de padrão de qualidade; [...]

Estes princípios são reafirmados cotidianamente em nossa prática pedagógica e complementados com os estabelecidos na LDB (Lei nº 9394/96), em seu art. 3º: respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; e consideração à diversidade étnico-racial.

É mister lembrar, ainda, que o IFC se alicerça à proposta dos Institutos Federais, integrando a formação acadêmica à formação para o trabalho. Conforme a Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Para proporcionar a formação do licenciado em Pedagogia, buscamos uma concepção teórica fundamentada na abordagem filosófica do materialismo histórico e dialético. Chauí (1995, p.414) assim explica essa abordagem " [...] materialismo, porque somos o que as condições materiais [...] nos determinam a ser e a pensar. Histórico porque a sociedade e a política não surgem de decretos divinos nem nasce da ordem natural, mas dependem da ação concreta dos seres humanos no tempo".

Nesta perspectiva, os seres humanos fazem sua história, ao mesmo tempo em que são determinados por ela. Coerentemente, para o processo metodológico, buscamos a opção por um enfoque histórico-cultural, de aprendizagem, que tem como um de seus principais precursores Vygotsky (1993; 2001). O autor defende a ideia de que as funções mentais superiores são o produto da história socialmente construída e reflexo das relações dialéticas sujeito e mundo, e a mente como uma construção social e cultural.

Desta forma, a Teoria Histórico-Cultural evidencia aprendizagem e o desenvolvimento como fenômenos humanos semioticamente mediados, considerando a linguagem o instrumento imprescindível para a construção do conhecimento. A Teoria Histórico-Cultural evidencia também, que o sujeito, da mesma forma que sofre a ação dos fatores sociais, culturais e históricos, também pode agir de forma consciente sobre estas forças, isto sem o rompimento entre a dimensão

biológica e simbólica que o constitui.

A concepção histórico-cultural considera que todos são capazes de aprender e compreende que as relações e interações sociais estabelecidas pelos sujeitos são fatores de apropriação de conhecimento. Neste sentido, traz consigo a consciência da responsabilidade ética da escola com a aprendizagem de todos, uma vez que ela é interlocutora privilegiada nas interações sociais de todos os alunos.

Deste modo, o papel do professor é conhecer o nível de desenvolvimento em que se encontram seus alunos a fim de estabelecer mediações pertinentes que possibilitem o desenvolvimento destes sujeitos. De acordo com Rego (2002, p.88), o fator imprescindível para as interações na sala de aula, são os diferentes ritmos, comportamentos, contextos familiares, valores e níveis de conhecimento de cada sujeito. Estes imprimem ao cotidiano escolar a possibilidade da troca de repertórios, de visão de mundo, confrontos, ajuda mútua e, consequentemente, a ampliação das capacidades individuais.

É importante ressaltar que a formação do graduando de Pedagogia tem peculiaridades muito especiais, ou seja, ele aprende a profissão no lugar similar a aquele em que vai atuar, porém numa situação invertida. Este movimento implica que deve haver uma coerência entre o que se faz na formação e o que dele se espera como profissional.

Neste sentido, o Parecer CNE/CP 009/2001 evidencia a necessidade que o futuro professor experiencie, como aluno, durante todo o processo de formação, as atitudes, modelos didáticos, capacidades e modos de organização que se pretende e venham a ser concretizados em suas práticas pedagógicas.

Diante dessa perspectiva de educação, o processo de ensino-aprendizagem está consubstanciado na (o):

Visão de sujeito (aluno e professor) – como um sujeito que está inserido em um contexto histórico, capaz de agir e refletir sobre o mundo objetivando transformá-lo;

Visão do papel do professor – como mediador, aquele que orienta, instiga e faz a mediação entre o aluno e o conhecimento, aquele que ensina e ao mesmo tempo aprende;

Conhecimentos selecionados que mantêm estreita relação com as experiências vividas pelo aluno, o que permite o estabelecimento de relações entre a vida cotidiana e a apropriação do saber científico produzido socialmente;

Metodologia está pautada na interação das relações entre os sujeitos envolvidos no processo;

Avaliação enquanto processo, considerando essencialmente a apropriação dos conceitos científicos e sistematização crítica dos conhecimentos.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

- Formar professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver posturas éticas e críticas necessárias para a formação da identidade profissional, interagindo como sujeitos conscientes do seu papel na construção e transformação do meio em que vivem;
- Vivenciar posturas ativas na busca e construção dos espaços sociais, para a definição de seus próprios caminhos e ressignificações de suas práticas educacionais;
- Propiciar ao Licenciado em Pedagogia conhecer a escola como organização complexa, tendo como função promover a educação de qualidade social;
- Articular ensino, pesquisa e extensão, voltando-os às demandas sociais;
- Propiciar uma sólida formação e domínio em conteúdos específicos na área de formação;
- Possibilitar a identificação das etapas do planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativas e pedagógica, com competência técnico-científica;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais, locais e regionais, e propor encaminhamentos relacionados às questões da qualidade de ensino, assim como, medidas que contribuam para o movimento de inclusão social;
- Possibilitar conhecimentos teóricos-metodológicos para favorecer a aprendizagem, avaliando os resultados de suas ações.

4.3 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso

O ingresso no curso se fará por:

- SISU/ENEM.
- Processo Seletivo, conforme edital próprio.
- Transferência de alunos regulares, vindos de cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo.
- Transferência *ex-officio*, na forma da lei.

As formas de acesso para o Curso de Pedagogia respeitarão as ações afirmativas, de acordo com as leis vigentes, deliberadas pelo Colegiado de Dirigentes do IFC.

Os requisitos básicos para acesso ao Curso de Pedagogia – Licenciatura são:

- Ser portador de diploma de Ensino Médio ou equivalente, emitido por Instituição reconhecida pelo MEC.
- Participar do processo de seleção, de acordo com as normas definidas pela instituição em Edital próprio;
- Obter classificação necessária no ENEM.

5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

5.1 Políticas de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação

No que tange à Formação de Professores, o IFC assume o compromisso como instituição formadora em articulação com os sistemas de ensino, em regime de colaboração, para promover, de maneira articulada, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes. Visando à articulação entre as ofertas nos diversos níveis e as redes de ensino, o IFC tem instituído espaço específico de articulação, o Colegiado Institucional Articulador da Formação de Professores (Cofor).

A formação inicial e a formação continuada de professores visam à preparação e ao desenvolvimento de professores para o magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, o ensino e a aprendizagem, a gestão democrática, a autoavaliação e a avaliação institucional.

O estudo "Atratividade da Carreira Docente no Brasil" (2009) constata a existência de uma queda no interesse em seguir a carreira docente, devido a múltiplos fatores; o IFC, como instituição formadora e objetivando cumprir o estabelecido na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, se firma no compromisso com esta formação, preparando profissionais das licenciaturas que sejam capazes de contribuir para solucionar os desafios inerentes à profissão, por meio de ações pedagógicas inovadoras que objetivem romper com processos organizativos disciplinares e fragmentados que caracterizam historicamente os cursos de formação de professores.

Diante destes compromissos, a curricularização da pesquisa e da extensão vem como política que permite articular a pesquisa como princípio educativo, a extensão como ação dialógica e o ensino como síntese dos três processos. Integrar a pesquisa e a extensão ao desenvolvimento do ensino possibilita vivenciar práticas e saberes que extrapolam os esquemas tradicionais que compõem os currículos acadêmicos, como indica a RESOLUÇÃO No 13/2022 - CONSUPER - de 23 de março de 2022 que dispõe sobre a curricularização da extensão e da pesquisa nos cursos do Instituto Federal Catarinense (IFC).

As ações de Ensino propostas pelo IFC estão reguladas pela Lei 11.892/2008, pelo Acordo de Metas e Compromissos firmado entre MEC/Setec e IFC, pelas metas definidas no Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) e pelos princípios pedagógicos definidos neste PPI/PDI. Para assegurar o desenvolvimento do ensino, conforme legislação vigente, o IFC traça seu

percurso em documentos institucionais próprios, como Diretrizes e Organização Didática. Visando garantir identidade institucional na concepção dos cursos, as matrizes curriculares se constituem com unicidade de 75% para os cursos com a mesma nomenclatura. Nessa unicidade, são observados os nomes dos componentes curriculares, a carga horária, bem como suas respectivas ementas.

As Diretrizes estabelecem as concepções, os princípios e os fundamentos das ofertas do IFC, construídas a partir das discussões no ambiente escolar e na comunidade. Tais documentos orientam o trabalho de organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas, complementando os demais documentos orientadores institucionais e buscando a equidade da aprendizagem e da estruturação acadêmica. Há que se considerar ainda que as diretrizes objetivam também preservar a autonomia institucional e sua proposta pedagógica. Já a organização didática tem por finalidade orientar e reger os procedimentos didático-pedagógico-administrativos relativos aos cursos, primando pela distribuição das responsabilidades e participação nos processos decisórios, com objetivo de consolidar na instituição processos de gestão democrática, na constituição dos Colegiados e Núcleos Docentes.

5.2 Políticas de Apoio ao Estudante

As Políticas de Atendimento ao Estudante são regulamentadas no IFC pela Resolução Nº 22/2022 - CONSUPER, de 14 de maio de 2022, que fundamentam-se em um conjunto de princípios e objetivos norteadores de programas e ações que visam promover o acolhimento, a permanência e o êxito dos estudantes na instituição e são pautadas nos seguintes princípios:

i - Formação integral de modo a contribuir para que o estudante construa sua própria trajetória de vida, numa perspectiva crítica, autônoma e criativa;
ii - Equidade nas condições de permanência e êxito no percurso formativo;
iii - Integração entre ensino, pesquisa e extensão para a efetivação das políticas institucionais;
iv - Combate a todas as formas de preconceito, visando o respeito à diversidade.

A Política de Atendimento ao Estudante do IFC constitui-se por meio dos seguintes programas e ações, considerando que alguns :

- Inclusão e diversidade;
- Atendimento multiprofissional;
- Promoção da saúde;
- Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- Apoio aos movimentos estudantis;
- Alimentação escolar;
- Programa de Auxílios Estudantis (PAE);
- Moradia estudantil;
- Incentivo à participação em eventos e visitas técnicas;

Os programas e ações são desenvolvidos diretamente nos campi do IFC, por equipe multiprofissional composta por docentes e profissionais das áreas de Pedagogia, Serviço Social, Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Medicina, entre outras, ofertados conforme particularidades de cada campus ou em articulação entre os campi.

5.2.1 Assistência Estudantil

As ações de assistência estudantil são pautadas no Decreto n° 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Este tem como objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. O PNAES é implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando ao atendimento de estudantes regularmente matriculados, com ações de assistência estudantil nas áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

O Programa de Auxílios Estudantis (PAE) do IFC tem por objetivo criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio da concessão de auxílios financeiros.

O PAE destina-se prioritariamente a estudantes regularmente matriculados no IFC provenientes da rede pública de educação básica, e/ou com renda per capita de até um salário-mínimo e meio. Após o atendimento dos estudantes que se enquadram nestas situações, podem ser atendidos estudantes que comprovadamente encontram-se em vulnerabilidade socioeconômica, conforme análise e parecer dos assistentes sociais responsáveis.

Por meio deste Programa, o IFC atende um grande número de estudantes, aos quais disponibiliza auxílio financeiro nas seguintes modalidades:

- Auxílio-Moradia: destinado a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que necessitam de complementação para suas despesas de aluguel, em razão do ingresso no IFC, e que sejam oriundos de outros municípios ou de zonas rurais distantes, para que possam residir nas proximidades do campus.

- Auxílio-Permanência I: destinado a estudantes em extrema vulnerabilidade socioeconômica que necessitam de complementação para suas despesas de alimentação, transporte, material didático, entre outras, cujos serviços correspondentes não são fornecidos pelo IFC, visando, assim, à permanência e ao êxito acadêmico.

- Auxílio-Permanência II: destinado a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que necessitam de complementação para suas despesas de alimentação, transporte, material didático, entre outras, cujos serviços não são fornecidos pelo IFC, visando, assim, à permanência e ao êxito

acadêmico.

Os estudantes contemplados com o Auxílio-Moradia podem acumular este com mais um auxílio do PAE: Permanência I ou Permanência II. Os Auxílios Permanência I e Permanência II não são acumuláveis. Qualquer auxílio financeiro do PAE pode ser acumulado com bolsas recebidas pelo estudante, tais como Bolsa Pesquisa (PIBIC, PIBIC-Af, PIBITI e PIBIC-EM do CNPq e bolsas com fomento interno), Bolsa Extensão, PET Educação, Pibid, Monitoria e Bolsa Permanência MEC.

5.2.2 Atividades de Nivelamento

Atividades de nivelamento podem ser ofertadas aos estudantes do curso, havendo demanda específica. Portanto, não se constitui de oferta regular, mas sim, como atividade associada às ações de extensão, aberta aos discentes e comunidade externa.

5.3 Políticas de Acessibilidade e Inclusão

As políticas públicas estabelecem aos sistemas de ensino a responsabilidade em relação à inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas características pessoais e diferenças sociais, culturais, étinico-raciais, dentre outras (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996; BRASIL, 2008, BRASIL, 2015).

A partir desse pensamento, destaca-se que o IFC bem como o curso de Licenciatura em Pedagogia – campus Blumenau atua na perspectiva da educação inclusiva, buscando favorecer o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, inclusive daqueles com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação ou necessidades específicas .

O acesso é oportunizado através da Política de Ações Afirmativas da IFC, que são políticas públicas feitas com o objetivo de corrigir desigualdades presentes na sociedade, acumuladas ao longo dos anos, mais conhecidas como cotas. Para o acesso nos processos seletivos, o IFC segue o que está estabelecido nas Leis n°12.711 de 29 de agosto de 2012 e na Lei n° 13.409 de 28 de dezembro de 2016, com relação à oferta de vagas pelo sistema de ações afirmativas. No IFC, observa-se ainda, a RESOLUÇÃO No 33/2019 – CONSUPER que institui a Política de Inclusão e diversidade do Instituto Federal Catarinense e indica a constituição dos núcleos inclusivos: NAPNE, NEGES e NEABI.

5.3.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado

Este PPC se propõe a programar propostas e atividades diversificadas, que atendam às

diferentes formas de aprender; planejar recursos para promoção do acesso, da permanência e do êxito, a partir da participação plena de todos em relação ao currículo. Apresenta um currículo com estruturação dinâmica e flexível, de modo a favorecer a aprendizagem de todos os estudantes (BRASIL, 2008), além de respeitar, valorizar e promover a diversidade.

O curso de Licenciatura em Pedagogia – campus Blumenau busca atuar de maneira a oferecer e favorecer: a transversalidade da Educação Especial; o atendimento educacional especializado (AEE); a continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; o aprofundamento na formação de professores para a educação inclusiva. Neste sentido, o campus Blumenau conta com servidor docente na área de educação especial que, além de contribuir na docência do curso, realiza os atendimentos educacionais especializados quando necessários. O campus também contempla uma sala de recurso para o AEE. E conta com servidor técnico na área de Interpretação e Tradução de LIBRAS.

No que diz respeito à acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades superdotação ou aqueles com outras necessidades específicas, o curso de Licenciatura em Pedagogia – campus Blumenau conta com um trabalho colaborativo entre Napne e AEE, no sentido de buscar a efetivação de um currículo inclusivo. cuja transposição para a prática aconteça a partir dos princípios da equidade e proteção dos direitos, por meio de atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Na estrutura curricular deste curso, o docente e /ou colegiado juntamente com a AEE, poderão elaborar a partir dos planos de ensino caminhos para adequações e flexibilizações considerando a concepção de inclusão no seu sentido abrangente e os diferentes perfis dos estudantes do curso.

5.3.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)

Tendo como base a legislação brasileira e a Política de Inclusão e Diversidade do IFC e, ainda, visando assegurar e operacionalizar as ações referentes ao currículo inclusivo na instituição, o IFC campus Blumenau instituiu o Comitê de Diversidade e Inclusão, composto por núcleos inclusivos: a) Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI); b) Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE); c) Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES). Esses núcleos são compostos por docentes do campus e também do curso de Pedagogia , técnicos administrativos em educação, discentes e membros da comunidade externa que têm interesse pela temática.

O Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é um órgão de assessoramento, e encontra-se ligado, na Reitoria, à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social, e, em cada *campus* (incluindo Blumenau), diretamente à Direção-geral.

O NAPNE Blumenau tem como finalidade:

I – Desenvolver ações de implantação e implementação de Programas e Políticas de Inclusão, conforme as demandas existentes no campus Blumenau e região de abrangência.
II – Promover na instituição a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Ao NAPNE Blumenau compete:
I – A disseminação da cultura da inclusão por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal;
II – Mediar as negociações e convênios com possíveis parceiros para atendimento das pessoas com necessidades específicas;
III – Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, no tocante a Inclusão no âmbito do campus;
IV – Auxiliar na implementação de políticas de acesso e permanência dos alunos com necessidades educativas específicas de acordo com a legislação vigente;
V – Manifestar-se, sempre que se fizer necessário, sobre assuntos didático-pedagógicos e administrativos, relacionados à inclusão;
VI- Promover eventos que envolvam a capacitação de servidores para as práticas inclusivas em âmbito institucional.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 Perfil do Egresso

O Licenciado em Pedagogia deverá ser um profissional com perfil de pesquisador crítico-reflexivo habilitado a atuar no ensino, na pesquisa, na organização e gestão de projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base de sua formação e identidade profissional.

O(a) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

- compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático- pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

- identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

- atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

- participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

- realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

- utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses

conhecimentos;

- estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

6.2 Campo de Atuação

A área de atuação profissional é a docência nas instituições de ensino e pesquisa, nos órgãos governamentais e não-governamentais, na educação básica e no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, nas esferas administrativas e pedagógicas, com competência técnico-científica;

O trabalho pedagógico está presente nas várias modalidades da educação, considerando a sua importância no contexto das diversas esferas da atividade humana, constituindo assim, um leque de oportunidades de atuação para o pedagogo como o profissional da educação.

Nesta perspectiva, as atividades do profissional Licenciado em Pedagogia envolvem "o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional" (MEC, 2015).

Deste modo, o campo de atuação do(a) licenciado(a) em Pedagogia consiste no exercício do magistério nos diferentes níveis, etapas e modalidades da Educação Básica, bem como, em "outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino" (MEC, 2015).

6.3 Organização Curricular

O curso de Pedagogia, Campus Blumenau, é constituído conforme a Política Institucional de Formação de Professores, os cursos de formação inicial de professores para a Educação Básica em nível superior, em cursos de Licenciatura do IFC, terão, no mínimo, 3.210 (três mil duzentas e dez) horas, e no máximo 3.410 (três mil quatrocentas e dez) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - no mínimo 800 (oitocentas) horas, compostas por **Formação Geral e pelos Estudos Integradores** a esta associados, previstos nos incisos I e IV do artigo 8º, respectivamente.

II - no mínimo 1600 (mil e seiscentas) horas, compostas por **Aprofundamento e Diversificação de Estudo nas Áreas de Atuação Profissional e pelos Estudos Integradores** a estes associados,

previstos nos incisos II e IV do artigo 8º respectivamente.

III - 810 (oitocentas) horas, de **Prática Pedagógica**, assim distribuídas:

a) 405 (quatrocentas e cinco) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso da instituição formadora; e

b) 405 (quatrocentas e cinco) horas para a Prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

O período de integralização do curso é de 4 anos (8 semestres), considerando que o tempo dedicado às dimensões e fundamentos pedagógicos não seja inferior à quinta parte da carga horária total.

Ainda, que pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores nos termos do inciso III do parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009) e da Organização Didática dos Cursos do IFC.

Para o curso de Pedagogia, Campus Blumenau, a distinção da carga horária total do curso se dá da seguinte forma:

I) Núcleo de Formação Geral

No curso de Pedagogia, Campus Blumenau, o Núcleo de Formação Geral totaliza **860 horas**, constituído por dois Grupos: pelos **Estudos Integradores**, que corresponde a **200 horas** de Atividades Curriculares Complementares (ACCs) caracterizadas como atividades teórico-práticas de aprofundamento, complementares à formação e ao enriquecimento curricular. E, pelo **Eixo Pedagógico Obrigatório** compreende um grupo de disciplinas comuns aos cursos de Licenciatura do IFC que busca contribuir para a construção de uma identidade docente, com disciplinas de dimensão e fundamentos pedagógicos e de Formação Geral distribuídas nos eixos dos incisos I e II acima apresentados, com carga horária de no mínimo, **660 (seiscentas e setenta e cinco) horas** excluída a PCC de Gestão Educacional, conforme segue:

FASE	COMPONENTE CURRICULAR	CH
I	Filosofia da Educação	60
II	Sociologia da Educação	60
	Psicologia da Educação	60
	História da Educação	60
III	Teorias Educacionais e Curriculares	60
	Didática Geral	60
IV	Didática: Educação Infantil e Anos Iniciais	60
V	Educação Especial: concepções, sujeitos e processos de inclusão	60
VI	Políticas Públicas em Educação	60

VII	Gestão Educacional	60
VIII	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação	60
	CH / Subtotal	**660**

II - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos nas Áreas de Atuação Profissional e pelos Estudos Integradores

No curso de Pedagogia, Campus Blumenau, o Núcleo Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos nas Áreas de Atuação Profissional e pelos Estudos Integradores é composto pelo conjunto de componentes curriculares de **Pesquisa e Processos Educativos** com **645 horas**, e pelo conjunto de componentes curriculares da **área específica de formação e conhecimentos pedagógicos da área específica do curso**, com **1410 horas** que, excluídas as PCCs (que contabilizam para o Núcleo III), **totaliza 1.665 horas.**

Os componentes curriculares responsáveis por realizar a integração do curso ao longo dos semestres são: Pesquisa e Processos Educativos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, constituindo o Núcleo de Estudos Integradores. A proposta para essas disciplinas é a de que elas proporcionem a construção de conhecimentos acerca da realidade educacional por meio da prática da pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo de todas as fases do curso.

O estabelecimento de um trabalho em conjunto entre os estudantes do curso de Pedagogia e os docentes em exercício nos diferentes espaços educativos, por meio da pesquisa, propicia a extensão por apontar caminhos para a intervenção no campo de atuação profissional.

A integração realizada pelos componentes curriculares no decorrer do curso propõe o aprofundamento e a continuidade das atividades de pesquisa e extensão ao longo dos semestres, culminando na elaboração e apresentação do TCC. Faz-se um esforço em assegurar que o estudante de Pedagogia vivencie a aproximação com os diferentes campos da educação básica, o que é assegurado pela inserção de carga horária de Prática como Componente Curricular nestas disciplinas. Deste modo, o acadêmico se insere no campo da pesquisa em educação e em ações de extensão a partir de vivências orientadas em espaços variados nos quais se dá a educação.

As atividades de pesquisa estão presentes em todas as fases do curso, mais especificamente nos componentes de PPE I ao VIII. Já a extensão é aprofundada ao longo das 4 primeiras fases do curso, nos componentes de PPE I ao IV, que contempla o desenvolvimento de uma pesquisa-ação. Vale ressaltar que na 1ª fase o componente de Pedagogia e Profissão Docente contribui tanto na pesquisa como na extensão. Assim, a progressão das atividades que ocorrem em PPE está registrada em regulamento próprio e é organizada da seguinte forma:

Pesquisa e Processos Educativos I (75h): Os acadêmicos terão o primeiro contato formal com o campo de pesquisa na área da educação, aprenderão como se dá a produção e a socialização do conhecimento científico na área e quais as principais normas para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Focará, em estreita relação com as disciplinas Leitura e Produção Textual e

Pedagogia e Profissão Docente, na elaboração de resenha crítica de uma obra previamente selecionada, que contribua para a pesquisa e a extensão na área de educação.

Pesquisa e Processos Educativos II (90h): Objetiva levar os acadêmicos a conhecerem a trajetória e as tendências da pesquisa em educação no Brasil, incluindo o estado do conhecimento. Culminará na elaboração de um ensaio sobre um tema eleito pelo estudante a partir da análise de trabalhos apresentados aos diversos GTs da ANPED. Busca ainda, nas demais disciplinas do semestre, elementos teóricos que favoreçam a compreensão ampliada do fenômeno educativo e, principalmente, do tema eleito pelo acadêmico, que tenha potencial para o desenvolvimento de uma pesquisa-ação.

Pesquisa e Processos Educativos III (90h): Ao tomar como objetos o sujeito pesquisador, os sujeitos da pesquisa e os principais procedimentos, inicia a discussão sobre a ética em pesquisa. Tem como foco a inserção na realidade educacional em espaços formais e não formais de educação, o que será sistematizado em formato de relatório. A partir do conhecimento dos diferentes sujeitos da pesquisa e da educação, bem como, das áreas de atuação do profissional pedagogo, será elaborado um projeto de pesquisa-ação em grupo na área escolhida pelos acadêmicos. A relação com as demais disciplinas se coloca, principalmente, no sentido delas trazerem conteúdos relevantes para a inserção na realidade educacional com olhar mais fundamentado teoricamente.

Pesquisa e Processos Educativos IV (90h): Revisam o planejamento da pesquisa-ação elaborado no semestre anterior. Os estudantes inserem-se na realidade educacional em espaços formais e não formais de educação por meio da execução do projeto. Como forma de sistematização do projeto desenvolvido será elaborado um relato de experiência.Assim como no semestre anterior, a relação com as demais disciplinas se coloca, principalmente, no sentido delas trazerem conteúdos relevantes para a inserção na realidade educacional com olhar mais fundamentado teoricamente.

Pesquisa e Processos Educativos V (90h): Nesta fase os acadêmicos elegem um tema para a pesquisa que será desenvolvida no TCC, pesquisam o estado do conhecimento sobre o tema e elaboram o projeto de TCC. Terão acesso, portanto, aos fundamentos para o planejamento da pesquisa em educação, aprofundam as discussões sobre a ética na pesquisa educacional e a sistematização da pesquisa em educação. É uma etapa interdisciplinar por excelência, pois os estudantes precisam retomar conhecimentos adquiridos em várias disciplinas já cursadas e passam a vivenciar de maneira mais intensiva a busca de novos conhecimentos.

Pesquisa e Processos Educativos VI (90h): Tomando por referência o projeto de pesquisa já elaborado, será aprofundado a fundamentação teórica e a metodologia da pesquisa que começam a desenvolver, bem como a sistematização escrita conforme modelo de TCC. Nesta etapa ocorre a socialização por meio de um pôster. Nesta fase também são definidos os professores-orientadores de TCC, de acordo com a temática de pesquisa. A interdisciplinaridade se coloca o tempo todo, na medida em que o estudante busca referenciais teóricos para compreender o que coletará empiricamente.

Pesquisa e Processos Educativos VII (90h): Intensificam-se os momentos de orientação prático científica sobre organização e interpretação, coleta e análise de dados da pesquisa, e, com o apoio de seus orientadores específicos, os estudantes redigem o TCC. Embora o acadêmico esteja mais focado no desenvolvimento de sua pesquisa, a interdisciplinaridade o acompanha na

medida em que precisará buscar subsídios para compreender a realidade que se propôs a investigar.

Pesquisa e Processos Educativos VIII (30h): É a etapa de culminância do trabalho de pesquisa realizado no decorrer do curso. Os alunos realizam a sistematização final e apresentam o TCC à banca examinadora.

Importa assinalar que, dadas as características destas disciplinas e sua íntima correlação com o TCC, a matrícula no componente curricular PPE V está condicionada à aprovação em PPE IV e assim sucessivamente até a PPE VIII.

Em função da demanda de trabalho exigida do professor responsável e da carga horária da disciplina, faz-se importante assegurar que, a partir do primeiro período, o componente curricular Pesquisa e Processos Educativos seja ministrado por dois docentes. Ambos atuarão em conjunto e serão responsáveis pela condução das aulas teóricas, pelo acompanhamento e orientação das atividades de pesquisa e pela coordenação das atividades de TCC. A carga horária e os créditos do componente curricular serão integralmente registrados no plano de trabalho de cada professor.

Ainda, é a articulação entre o corpo docente do curso que vai permitir maiores avanços nas relações interdisciplinares a serem estabelecidas. Para isso, o planejamento coletivo e sistemático torna-se indispensável, a partir da integralização do projeto pedagógico do curso. Uma estratégia privilegiada do curso com a finalidade de caminhar rumo à interdisciplinaridade é a discussão coletiva dos planos de ensino ao início de cada semestre, de modo que o grupo de professores tenha conhecimento dos encaminhamentos que serão adotados por cada disciplina. Nas reuniões destinadas a este fim são estruturadas também propostas de ações que agregam os conteúdos de duas ou mais disciplinas.

Por fim, o conjunto de componentes curriculares da **área específica de formação e conhecimentos pedagógicos da área específica do curso**, são identificadas no quadro a seguir:

FASE	COMPONENTE CURRICULAR	CH
I	Antropologia	60
	Leitura e Produção Textual	60
	Pedagogia e Profissão Docente	60
II	Infância e Pedagogia	60
III	Infância e Educação Infantil	60
	Linguística	60
	Linguagem, Corpo e Movimento	60
IV	Alfabetização e Letramento I	60
	Literatura e Educação	60
	Fundamentos e Metodologias em Língua Portuguesa	90
	Jogo, Brinquedo e Brincadeira	60
V	Alfabetização e Letramento II	75
	Optativa I	30

	Fundamentos e Metodologias em Artes	90
VI	Fundamentos e Metodologias em Matemática	90
	Fundamentos e Metodologias em Ciências Naturais	90
	Libras	60
VII	Fundamentos e Metodologias em Geografia	75
	Fundamentos e Metodologias em História	75
	Optativa II	30
VIII	Gestão Escolar	75
	Optativa III	30
	CH - Subtotal	**1410**

Por conseguinte, as atividades de estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso são vinculados de forma interdisciplinar por excelência, ao solicitarem ao acadêmico o trânsito por vários conteúdos abordados nos diferentes componentes curriculares da área de formação e atuação, para problematizar a realidade e estabelecer estratégias para compreendê-la.

III - Núcleo de Práticas Pedagógicas

O Núcleo de Práticas Pedagógicas compreende o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola junto aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil e das Práticas como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo. São distribuídas em 405 (quatrocentas e cinco) horas no estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso da instituição formadora e 540 (quatrocentas e cinco) horas para a Prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do processo formativo em diferentes componentes curriculares. Totaliza, portanto, em **945 horas**.

FASE	COMPONENTE CURRICULAR	PCC	ESTÁGIO
I	Pesquisa e Processos Educativos I	15	
II	Pesquisa e Processos Educativos II	30	
III	Pesquisa e Processos Educativos III	60	
	Teorias Educacionais e Curriculares	30	
IV	Pesquisa e Processos Educativos IV	60	
	Fundamentos e Metodologias em Língua Portuguesa	30	
	Didática: Educação Infantil e Anos Iniciais	30	
V	Pesquisa e Processos Educativos V	30	

	Alfabetização e Letramento II	15	
	Fundamentos e Metodologias em Artes	30	
	Estágio Supervisionado I – Educação Infantil	-	105
VI	Pesquisa e Processos Educativos VI	60	
	Fundamentos e Metodologias em Matemática	30	
	Fundamentos e Metodologias em Ciências Naturais	30	
	Estágio Supervisionado II – Educação Infantil	-	90
VII	Pesquisa e Processos Educativos VII	30	
	Fundamentos e Metodologias em Geografia	15	
	Fundamentos e Metodologias em História	15	
	Gestão Educacional	15	
	Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	105
	Gestão Escolar	15	
	Estágio Supervisionado IV – Anos Iniciais do ensino fundamental	-	105
	CH / Subtotal	**540**	**405**
	CH Subtotal		**945**

6.3.1 Relação Teoria e Prática

A dimensão da relação teoria e prática podem ser compreendidas a partir do que Vazquez (1968, p.117) denomina como: “atividade teórica e prática que transforma a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente". Diante dessa perspectiva, o Curso ressalta a necessidade da articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática social - como práxis.

Outra contribuição importante sobre a relação teoria e prática é de Kuenzer (2002), ao nos dizer que:

> Não se trata mais de apenas fazer, mas de um fazer refletido, pensado, o que remete à ideia do movimento do pensamento que transita do mundo objetivo para a sua representação no plano da consciência; ou seja, o pensamento não é outra coisa senão uma imagem subjetiva do mundo objetivo, que se constrói a partir da atividade humana.

Para esta autora, a prática, nesta perspectiva é “compreendida não como mera atividade, mas como enfrentamento de eventos, não se configura mais como simples fazer resultante do

desenvolvimento de habilidades psicofísicas; ao contrário, se aproxima do conceito de práxis, posto que depende cada vez mais de conhecimento teórico".

Kuenzer (2002) recorre à afirmação de Kopnin (1978, p. 168), o "pensamento como relação teórica do sujeito com o objeto, surge e se desenvolve à base da interação prática entre eles". Ou seja, diz a autora, "[...] não há pensamento fora da atividade humana; esta interação tem caráter material, concreto-sensorial, passível de verificação empírica, uma vez que provoca mudanças no objeto, e ao mesmo tempo, no sujeito".

É dessa forma que o Curso pretende materializar a relação teoria e prática, exercício complexo, porém necessário à formação do trabalhador em educação.

6.3.2 Prática Profissional

A Prática Profissional no curso de Pedagogia é constituída pela Prática como Componente Curricular (conforme descrito neste PPC, item 6.3.3), pelo Estágio Supervisionado Curricular I, II, III e IV (conforme descrito neste PPC, item 7.7.1) e pelo Estágio não Obrigatório (conforme descrito neste PPC, item 7.7.2), que pode ser validado no curso por meio das atividades complementares.

6.3.3 Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC) no curso de Pedagogia, Campus Blumenau, atende a Política Institucional de Formação de Professores do IFC, com o mínimo de 405 (quatrocentas e cinco) horas vivenciadas ao longo do curso com vistas à integração do curso e o sistema de educação básica da região, fortalecendo a colaboração interinstitucional e a inserção dos estudantes no contexto educacional.

A PCC objetiva fortalecer a relação entre teoria e prática na formação dos estudantes, mediante a valorização da pesquisa individual e/ou coletiva, e visa a preparação dos sujeitos para lidar com a tomada de decisões adequadas ao exercício da profissão, tendo a escola e, sobretudo, a sala de aula, como foco para onde converge a formação. Portanto, a PCC envolve o movimento de reflexão-ação-reflexão, a partir da proposição de atividades inerentes à prática docente, por meio de estratégias que façam frente à complexidade do processo de ensino e aprendizagem nos campos específicos da formação dos estudantes.

Dada a sua natureza investigativa e, ainda, o diálogo que manterá com os diversos espaços educativos, a PCC poderá estar associada às dimensões da pesquisa e inovação e da extensão,

podendo a oferta de sua carga horária realizar-se de três formas:

I - Nos componentes curriculares Pesquisa e Processos Educativos;

II - Em componentes curriculares específicos para realização de atividades de natureza teórico-prática e integradora, como por exemplo Projetos Integradores ou Laboratórios de Ensino, em que se trabalhem com situações-problema, identificadas em diversos espaços educativos, e que dialoguem com a área de formação dos estudantes, prevendo-se, para tanto, a elaboração de projetos individuais ou coletivos, a serem construídos pelos estudantes sob a orientação do(s) professor(es) do componente curricular;

III - Por meio de inserção da dimensão prática em disciplinas de diferentes núcleos de formação, em componentes curriculares que se destinam a esse fim

Trata-se, neste sentido, de um momento formativo de caráter integrador fundamental à compreensão da profissão docente como um processo complexo - cujo entendimento não se restringe a um campo específico de conhecimento - para o que a reflexão teórica deve estar em permanente diálogo com o fazer cotidiano de sua profissão, estabelecendo a integração interna e externa dos conhecimentos específicos da área, dos saberes didático-pedagógicos e dos conhecimentos humanísticos.

Os componentes curriculares que preveem a PCC são indicados no quadro a seguir:

FASE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA		
		Teórica	PCC	TOTAL
I	Pesquisa e Processos Educativos I	60	15	75
II	Pesquisa e Processos Educativos II	60	30	90
III	Pesquisa e Processos Educativos III	30	60	90
	Teorias Educacionais e Curriculares	30	30	60
IV	Pesquisa e Processos Educativos IV	30	60	90
	Fundamentos e Metodologias em Língua Portuguesa	60	30	90
	Didática: Educação Infantil e Anos Iniciais	30	30	60
V	Pesquisa e Processos Educativos V	60	30	90
	Alfabetização e Letramento II	60	15	75
	Fundamentos e Metodologias em Artes	60	30	90
VI	Pesquisa e Processos Educativos VI	30	60	90
	Fundamentos e Metodologias em Matemática	60	30	90
	Fundamentos e Metodologias em Ciências Naturais	60	30	90
VII	Pesquisa e Processos Educativos VII	60	30	90
	Fundamentos e Metodologias em Geografia	60	15	75
	Fundamentos e Metodologias em História	60	15	75

	Gestão Educacional	60	15	75
VIII	Gestão Escolar	60	15	75
	CH / Subtotal		**540**	

6.3.4 Interdisciplinaridade, Integração, Intersecção Curricular e Temas Transversais

Na proposta do Curso de Pedagogia vamos ao encontro do que Alves *et all* (2004) apontam. Para estes autores, a interdisciplinaridade não pode ser vista fora da compreensão epistemológica, histórica e crítica. Ao questionarem a filosofia do sujeito, dizem que "[...] a ciência não pretende perder de vista a disciplinaridade, mas vislumbra a possibilidade de um diálogo interdisciplinar, que aproxime os saberes específicos, oriundos dos diversos campos do conhecimento, em uma fala compreensível, audível aos diversos interlocutores" (2004, p.140).

Ainda para esses autores, com base nas contribuições de Demo (1998), a interdisciplinaridade quer "[...] horizontalizar a verticalização, para que a visão complexa seja também profunda, e verticalizar a horizontalização, para que a visão profunda seja também complexa" (DEMO, 2001, p. 88). Conforme os autores, Demo define a interdisciplinaridade "[...] como a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real" (p. 88-89).

Para Alves *et all* (2004, p. 142), o autor citado sugere a prática de pesquisa em grupo como metodologia mais indicada, pela possibilidade da cooperação entre especialistas. Esta prática será viabilizada através das equipes de profissionais ou pesquisadores especialistas, mediados pela linguagem, pelo diálogo e pelos métodos acessíveis a todos. É com esse argumento que a matriz do curso foi pensada com a disciplina **Pesquisa e Processos Educativos - PPE,** como formação com pesquisa. Os componentes curriculares PPE I a VIII, distribuídos ao longo dos 8 semestres do curso, dialogam entre si a partir de um grupo de disciplinas denominadas articuladoras. Baseadas no princípio da interdisciplinaridade, elas são responsáveis por garantir a conexão de saberes e de conhecimentos construídos ao longo do semestre. Dentre os componentes curriculares do grupo articulador estão aqueles responsáveis em realizar a integração do curso ao longo dos semestres.

Assim, a matriz curricular foi organizada de forma a garantir a integração dos componentes curriculares nos eixos horizontal (ao longo de um período) e vertical (ao longo dos quatro anos do Curso).

Recorremos ainda às contribuições de Jantsch e Bianchetti (2011), ao dizerem que a interdisciplinaridade não pode ser concebida fora dos modos de produção históricos em vigor. Para os autores, significa que é produto de um processo que foi engendrado no meio da construção do conhecimento ao qual subjazem a filosofia e a ciência. Inclua-se, aí, a fragmentação do conhecimento.

A abordagem interdisciplinar deve ser entendida como produto histórico. Tal compreensão, apontam Jantsch e Bianchetti (2011), não exclui a necessidade de avançar na direção de outro paradigma que permita uma aproximação maior da visão histórica. Não implica, também, que

interdisciplinaridade e especialidade não possam conviver de forma harmoniosa, dado que o "genérico e o específico não são excludentes".

É a partir dessas contribuições que o Curso pretende materializar o exercício da interdisciplinaridade no processo de formação. Embora a estrutura curricular do curso seja disciplinar, a metodologia e abordagem dos conteúdos buscará estabelecer relações e diálogos entre as disciplinas que ocorrem concomitantemente, bem como as dos semestres anteriores e posteriores.

Os componentes curriculares responsáveis por realizar a integração do curso ao longo dos semestres são: Pesquisa e Processos Educativos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII. Eles também integram o Núcleo de Estudos Integradores. A proposta para essas disciplinas é a de que elas proporcionem a construção de conhecimentos acerca da realidade educacional por meio da prática da pesquisa.

Considerando-se a necessidade de aproximação entre os saberes estudados e "adquiridos" na formação acadêmica e os saberes e conhecimentos produzidos no exercício da profissão docente, espera-se que o componente curricular Pesquisa e Processos Educativos propicie a articulação entre ensino, pesquisa e, consequentemente, extensão.

Os desafios levantados por meio da pesquisa, problematizados em sala de aula, possibilitarão ao estudante um processo reflexivo que "conduzirá" à superação da "dicotomia teoria-prática" presente nos discursos produzidos pelos estudantes. Além disso, irrompe o equívoco também perpetuado de "aplicabilidade da teoria na prática" (MANFREDO, 2004; CHARLOT, 2010; LÜDKE, 2001).

Outros importantes pontos dos estudos interdisciplinares são constituídos pelos temas transversais (educação ambiental, educação étnico-racial e de direitos humanos) contemplados no desenvolvimento do curso em diferentes componentes curriculares e discutidos no âmbito de eventos específicos, como a semana acadêmica, semana de integração, e outros, como especificado a seguir:

6.3.4.1 Educação Ambiental

A Resolução do CNE/CP n°2, de 15 de junho de 2012 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e institui em seu Artigo 7º:

> Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos.

No Curso de Pedagogia, a temática ambiental é desenvolvida de modo explícito nos componentes curriculares de Fundamentos e Metodologia em Ciências Naturais e Teorias Educacionais e Curriculares e o componente optativo, Meio Ambiente e Sustentabilidade. O IFC também possui o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) com ação em todos os Campi, que promove o debate do tema em semanas acadêmicas, ciclo de palestras, feiras acadêmicas, entre outros.

6.3.4.2 Educação Étnico-Racial

A Educação das Relações Étnico-Raciais, e o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena pertinentes ao Curso de Pedagogia, é tratada de acordo com a Lei n° 11.645/2008 e Resolução CNE/CP n° 01/ 2004. Os conteúdos relacionados a essa temática estão incluídos nos componentes curriculares Modalidades da educação básica I, Sociologia da Educação e o componente optativo Educação, Diversidade e Inclusão.

6.3.4.3 Direitos Humanos

A Resolução do CNE/CP n° 02/2012 estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012, p. 2). Conforme indica o Artigo 5º: "A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário".

No curso de Pedagogia, os conteúdos referentes aos direitos humanos serão trabalhados no PPC no componente curricular optativo Educação, Diversidade e Inclusão e mesmo de forma interdisciplinar, como princípio de cidadania ao longo do curso.

6.5 Matriz Curricular

6.5.1 Matriz curricular para os ingressantes a partir de 2023

1º semestre									
Código do SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial		CH da Curricularização da Extensão (CE)	CH da Curricularização da Pesquisa (CP)	PCC	Estágio	CH Total
			CH Teórica	CH Prática					
LPC0901	Pesquisa e Processos Educativos I	-	60	-	75	75	15	-	75
LPC0902	Antropologia	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0903	Filosofia da Educação	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0904	Leitura e Produção Textual	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0905	Pedagogia e Profissão Docente	-	60	-	10	10	-	-	60

	Total		**300**	**-**	**75**	**75**	**15**		**315**

2º semestre

Código do SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial		CH da CE	CH da CP	PCC	Estágio	CH Total
			CH Teórica	CH Prática					
LPC0906	Pesquisa e Processos Educativos II	-	60	-	90	90	30	-	90
LPC0907	Sociologia da Educação	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0908	Psicologia da Educação	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0909	História da Educação	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0910	Infância e Pedagogia	-	60	-	-	-	-	-	60
	Total		**300**	**-**	**90**	**90**	**30**		**330**

3º semestre

Código do SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial		CH da CE	CH da CP	PCC	Estágio	CH Total
			CH Teórica	CH Prática					
LPC0911	Pesquisa e Processos Educativos III	-	30	-	90	90	60	-	90
LPC0912	Teorias Educacionais e Curriculares	-	30	-	-	-	30	-	60
LPC0913	Infância e Educação Infantil	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0914	Didática Geral	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0915	Linguística	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0916	Linguagem, Corpo e Movimento	-	60	-	-	-	-	-	60
	Total		**300**	**-**	**90**	**90**	**90**		**390**

4º semestre

Código do SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial		CH da CE	CH da CP	PCC	Estágio	CH Total
			CH Teórica	CH Prática					
LPC0917	Pesquisa e Processos Educativos IV	-	30	-	90	90	60	-	90
LPC0918	Alfabetização e Letramento I	-	60	-	-	-	-	-	60

LPC0919	Literatura e Educação	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0920	Fundamentos e Metodologias em Língua Portuguesa	-	60	-	-	-	30	-	90
LPC0921	Didática: Educação Infantil e Anos Iniciais	-	30	-	-	-	30		60
LPC0922	Jogo, Brinquedo e Brincadeira	-	60	-	-	-	-	-	60
	Total		**300**	**-**	**90**	**90**	**120**		**420**

5º semestre

Código do SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial		CH da CE	CH da CP	PCC	Estágio	CH Total
			CH Teórica	CH Prática					
LPC0923	Pesquisa e Processos Educativos V	LPC0917	60	-	-	90	30	-	90
LPC0924	Alfabetização e Letramento II	-	60	-	-	-	15	-	75
LPC0925	Educação Especial: concepções, sujeitos e processos de inclusão	-	60	-	-	-		-	60
LPC0926	Optativa I	-	30	-	-	-	-	-	30
LPC0927	Fundamentos e Metodologias em Artes	-	60	-	-	-	30	-	90
LPC0928	Estágio Supervisionado I – Educação Infantil	-	30	-	-	-	-	75	105
	Total		**300**		**-**	**90**	**75**	**75**	**450**

6º semestre

Código do SIGAA	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH Presencial		CH da CE	CH da CP	PCC	Estágio	CH Total
			CH Teórica	CH Prática					
LPC0929	Pesquisa e Processos Educativos VI	LPC0923	30	-	-	90	60	-	90
LPC0930	Fundamentos e Metodologias em Matemática	-	60	-	-	-	30	-	90
LPC0931	Fundamentos e Metodologias em Ciências Naturais	-	60	-	-	-	30	-	90
LPC0932	Políticas Públicas em Educação	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0933	Libras	-	60	-	-	-	-	-	60

LPC0934	Estágio Supervisionado II – Educação Infantil	LPC0928	30	-	-	-	-	60	90
	Total	**-**	**300**	**-**	**-**	**90**	**120**	**45**	**480**

7º semestre									
Código do SIGAA	**Componentes Curriculares**	**Pré-requisito**	**CH Presencial**		**CH da CE**	**CH da CP**	**PCC**	**Estágio**	**CH Total**
			CH Teórica	**CH Prática**					
LPC0935	Pesquisa e Processos Educativos VII	LPC0929	60	-	-	90	30	-	90
LPC0936	Fundamentos e Metodologias em Geografia	-	60	-	-	-	15	-	75
LPC0937	Fundamentos e Metodologias em História	-	60	-	-	-	15	-	75
LPC0938	Gestão Educacional	-	60	-	-	-	15	-	75
LPC0939	Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	30	-	-	-	-	-	105
LPC0940	Optativa II	-	30	-	-	-	-	75	30
	Total	**-**	**300**	**-**	**-**	**90**	**75**	**75**	**450**

8º semestre									
Código do SIGAA	**Componentes Curriculares**	**Pré-requisito**	**CH Presencial**		**CH da CE**	**CH da CP**	**PCC**	**Estágio**	**CH Total**
			CH Teórica	**CH Prática**					
LPC0941	Pesquisa e Processos Educativos VIII	LPC0935	30	-	-	30	-	-	30
LPC0942	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação	-	60	-	-	-	-	-	60
LPC0943	Gestão Escolar	-	60	-	-	-	15	-	75
LPC0945	Optativa III	-	30	-	-	-	-	-	30
LPC0946	Estágio Supervisionado IV – Anos Iniciais do ensino fundamental	LPC-0939	30	-	-	-	-	75	105
	Total	**-**	**240**	**-**	**-**	**30**	**15**	**75**	**300**

Síntese da Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia	CH
Carga horária teórica	2.310h
I - Núcleo de Estudos Integradores	860h
II - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	1.665 h
III - Núcleo de Práticas Pedagógicas	150h
Prática como Componente Curricular (PCC)	540h
Carga horária na modalidade a distância – EaD	—
Atividades Curriculares Complementares	200h
Carga horária mínima de optativas	90h
Estágio Curricular Supervisionado	405h
Trabalho de Conclusão de Curso	30h
Curricularização da Extensão e da Pesquisa (parte integrada)	355h
Curricularização da Pesquisa	655h
Carga horária Total do Curso	3.335h

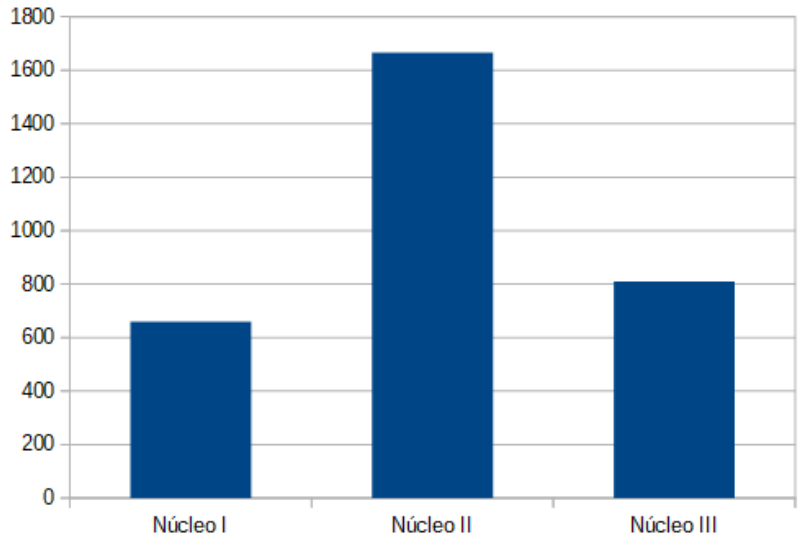
6.5.2 Matriz Curricular dos Componentes Curriculares Optativos

Código no SIGAA	Componente Curricular	Pré-requisito	CH Teórica	CH Prática	CH EaD	CH Total
LPC0926	Modalidades da Educação Básica I	–	30	–	–	30
LPC0940	Modalidades da Educação Básica II	–	30	–	–	30
LPC0945	Educação, Diversidade e Inclusão	–	30	–	–	30
LPC0947	Ciência, Tecnologia e Sociedade	–	30	–	–	30
LPC0948	Meio Ambiente e Sustentabilidade	–	30	–	–	30
LPC0949	Formação e Desenvolvimento da Sociedade Brasileira	–	30	–	–	30

7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O gráfico a seguir apresenta a destinação de carga horária aos três núcleo que compõe o curso, conforme Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica do IFC, sendo:

I - Núcleo de Estudos Integradores
II - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos
III - Núcleo de Práticas Pedagógicas



7.1 Ações de Extensão

Algumas ações de extensão vem sendo realizadas desde o início da oferta do curso, tais como, formação continuada de docentes e gestores das redes de ensino da região (Pomerode, Indaial e Blumenau) e a realização de eventos, como semanas acadêmicas do curso de Pedagogia abertas ao público interessado.

7.2 Curricularização da Extensão e da Pesquisa

De acordo com a Resolução do CNE/CES nº 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº

13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014 – 2024, as atividades acadêmicas de extensão devem ser desenvolvidas nos componentes curriculares do curso de graduação, considerando a formação do estudante, em consonância com os pressupostos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). No IFC, está instituída a RESOLUÇÃO No 13/2022 - CONSUPER - de 23 de março de 2022 que dispõe sobre a curricularização da extensão e da pesquisa nos cursos do Instituto Federal Catarinense (IFC).

Sendo assim, a curricularização da pesquisa e da extensão constitui-se como um processo interdisciplinar, de caráter educativo, cultural, científico, político e inovador, que visa proporcionar a interação entre a instituição de ensino e os demais setores da sociedade, através da construção e aplicação do conhecimento, articulando ensino e pesquisa.

Além disso, cabe ressaltar que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é previsto na Constituição Federal de 1988, buscando assim promover um processo de ensino integrado ao processo de produção de conhecimento e interação com a sociedade. Este princípio favorece a superação da transmissão linear de conteúdos pelas disciplinas e é considerado essencial para formação acadêmica dos discentes, sua atuação profissional e cidadã.

Para Martins (2012), a articulação entre ensino, pesquisa e extensão pode se constituir num princípio metodológico para a construção do conhecimento na universidade. Para tal, a autora aponta para a necessidade de organicidade no processo de trabalho, que pressupõe a formação superior como síntese desses três grandes processos, que podem ser assim compreendidos: "(...) processos de transmissão e apropriação do saber, historicamente sistematizado, a pressupor o ensino; os processos de construção do saber, a pressupor a pesquisa e os processos de objetivação ou materialização desses conhecimentos, a pressupor a intervenção sobre a realidade, e que por sua vez, retornam numa dinâmica de retroalimentação do ensino e da pesquisa" (MARTINS, 2012, p. 5). A compreensão dessa dinâmica contribui para a articulação dos processos de ensino, extensão e pesquisa no âmbito do curso de Pedagogia do IFC - Blumenau.

Em se tratando especificamente da curricularização da extensão, estabelece-se um importante caminho para que a comunidade acadêmica e a sociedade interajam e troquem experiências e saberes, na qual todos aprendem mediante o estabelecimento de espaços de produção coletiva e de ação crítica. Entendemos que as atividades previstas devem ser relevantes para a comunidade e, ao mesmo tempo, contribuam para a formação dos estudantes, os quais devem participar do planejamento e execução das ações planejadas como sujeitos protagonistas e não apenas como ouvintes.

Caminhar rumo à curricularização da extensão e da pesquisa não é tarefa das mais simples, pois é preciso repensar o currículo e os encaminhamentos metodológicos que instituíram historicamente o ensino superior, bem como contar com a adesão e a abertura da comunidade. Além disso, a condição de estudantes trabalhadores da maioria expressiva dos acadêmicos do curso de Pedagogia, apresenta-se como um limitador para participação em atividades de extensão no contraturno das aulas.

Ações pontuais de extensão vêm sendo realizadas no curso de Pedagogia - IFC Blumenau. Todavia, a curricularização da extensão exige repensar sua inclusão como parte integrante do ensino, na matriz curricular ou em projetos que serão percorridos e vivenciados por todos os acadêmicos do curso, para além de ações ou projetos pontuais, contribuindo para a formação profissional e cidadã de todos os acadêmicos.

A curricularização especificamente da pesquisa já ocorre desde o início da oferta do curso. Entende-se a pesquisa, no curso de Pedagogia - IFC Blumenau, como um princípio educativo e vem sendo materializada, vertical e horizontalmente, nos componentes curriculares "Pesquisa e Processos Educativos - PPE", que tem por objetivo inserir o acadêmico na prática social/campo de atuação profissional, desde o início da formação, tendo a pesquisa como forma de leitura e apreensão da realidade e como ferramenta de proposição de intervenção na em com a prática social.

Considerando a experiência de curricularização da pesquisa por meio da disciplina PPE, optou-se pela curricularização da extensão e da pesquisa de duas formas: a) como parte da carga horária de disciplinas; b) como disciplina(s) específica(s) do curso. Desse modo, apresentamos no quadro a seguir os componentes curriculares e respectiva carga horária correspondente às atividades curricularizáveis de extensão e pesquisa.

Quadro 03: Componentes - curricularização da extensão e pesquisa

FASE	COMPONENTE CURRICULAR	CH Pesquisa	CH Extensão	FORMA DE CURRICULARIZAÇÃO
I	Pesquisa e Processos Educativos I	75	75	Disciplina específica
I	Pedagogia e Profissão Docente	10	10	Parte de CH da disciplina
II	Pesquisa e Processos Educativos II	90	90	Disciplina específica
III	Pesquisa e Processos Educativos III	90	90	Disciplina específica
IV	Pesquisa e Processos Educativos IV	90	90	Disciplina específica
V	Pesquisa e Processos Educativos V	90	-	Disciplina específica
VI	Pesquisa e Processos Educativos VI	90	-	Disciplina específica
VII	Pesquisa e Processos Educativos VII	90	-	Disciplina específica
VIII	Pesquisa e Processos Educativos VIII	30	-	Disciplina específica
	CH TOTAL	**655**	**355**	

Os componentes curriculares Pesquisa e Processos Educativos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII são responsáveis por realizar a integração do curso ao longo dos semestres. A proposta dessas disciplinas é proporcionar a construção de conhecimentos acerca da realidade educacional por meio da prática da pesquisa e extensão desenvolvidas ao longo de todas as fases do curso, conforme detalhado no PPC item 6.3 Organização Curricular. Assim, no que se refere à curricularização da pesquisa e da extensão, optou-se por manter as atividades de pesquisa nos componentes de PPE do I ao VIII, já a extensão será aprofundada ao longo das 4 primeiras fases do curso, nos componentes de PPE do I ao IV, que contempla o desenvolvimento de uma pesquisa-ação. Vale ressaltar que na 1ª fase a disciplina Pedagogia e Profissão Docente contribui tanto na pesquisa como na extensão, destinando carga horária para este fim.

Dessa forma, a integração realizada pelos componentes curriculares elencados propõe o aprofundamento e a continuidade das atividades de pesquisa e extensão ao longo dos semestres, culminando na elaboração e apresentação do TCC. Faz-se um esforço em assegurar que o estudante de Pedagogia vivencie a aproximação com os diferentes campos da educação básica, em que o acadêmico se insere no campo da pesquisa em educação e em ações de extensão desde o

primeiro semestre, a partir de vivências orientadas em espaços educativos diversificados.

7.3 Linhas de Pesquisa

As linhas de pesquisa seguirão a política institucional em consonância aos princípios e às peculiaridades do PDI e PPI do IFC e do Campus Blumenau, definidas ao longo do processo de acordo com as necessidades dos projetos apresentados pelos docentes e discentes vinculados aos grupos de pesquisas que atendem as grandes áreas do CNPq.

O curso tem ainda como princípio o ensino com pesquisa, numa dimensão da pesquisa como princípio educativo, que pretende ser materializada por meio da disciplina do Núcleo de Estudos Integradores – Pesquisa e Processos Educativos – a qual tem por objetivo inserir o aluno na prática social/campo de atuação profissional (desde o início da formação) tendo a pesquisa como forma de leitura e apreensão da realidade e como ferramenta de proposição de intervenção na em com a prática social.

7.4 Atividades Curriculares Complementares

A Organização Didática do IFC, Resolução 010/2021 - Consuper regulamenta as atividades complementares obrigatórias nos cursos de graduação, de forma a proporcionar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, inovação e extensão. No curso de Pedagogia, os estudantes deverão, ao longo do curso, realizar no mínimo 200 horas de atividades complementares, dentre as atividades indicadas nos quadros a seguir:

I - Ensino

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Disciplinas cursadas com aprovação não previstas na estrutura curricular do curso	–	carga horária comprovada
2	Semana acadêmica dos cursos, quando registrada em outros componentes curriculares do curso.	–	carga horária comprovada
3	Participação em atividades de monitoria ou projetos e programas de ensino, quando não computada em outros componentes curriculares do curso.	–	carga horária comprovada
4	Atividades realizadas em laboratórios e/ou oficinas do IFC, quando não obrigatória.	–	carga horária comprovada
5	Visita Técnica, associada a projetos de ensino, quando não computada em outros	–	carga horária comprovada

	componentes curriculares do curso.		
6	Participação em cursos/minicursos relacionados à área afim do curso e de língua estrangeira.	–	carga horária comprovada
7	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de ensino com certificado de participação e/ou frequência.	–	carga horária comprovada
8	Apresentação de trabalhos em eventos que tenha relação com os objetos de estudo do curso.	cada apresentação	15h
9	Avaliação de projetos e trabalhos de ensino	cada avaliação	5h

II – Extensão

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Participação em programas ou projetos de extensão	–	carga horária comprovada
2	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de extensão com certificado de participação e/ou frequência.	–	carga horária comprovada
3	Apresentações de trabalhos relacionadas aos projetos e programas de extensão.	cada apresentação	15h
4	Visita Técnica, associada a atividade de extensão, quando não registrada em outros componentes curriculares do curso.	–	carga horária comprovada
5	Participação em ações sociais, cívicas e comunitárias.	cada participação	até 5h
6	Estágio não- obrigatório na área do curso formalizado pelo IFC.	–	carga horária comprovada
7	Exercício profissional com vínculo empregatício, desde que na área do curso.	cada mês	até 5h
8	Avaliação de projetos e trabalhos de extensão.	cada avaliação	5h

III – Pesquisa e Inovação

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Autoria e co-autoria em artigo publicado em periódico com *qualis* na área afim.	cada artigo	60h

2	Livro na área afim.	cada obra	90h
3	Capítulo de livro na área afim.	cada capítulo	60h
4	Publicação em anais de evento científico e artigo publicado em periódico sem *qualis* na área afim.	cada trabalho	15h
5	Apresentações de trabalhos relacionadas aos projetos e programas de pesquisa e inovação.	cada trabalho	15h
6	Participação em projeto ou programa de pesquisa e inovação.	–	carga horária comprovada
7	Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico.	cada evento	15h
8	Participação na criação de Produto ou Processo Tecnológico com propriedade intelectual registrada.	cada projeto	60h
9	Participação como ouvinte em defesas públicas de teses, dissertações ou monografias.	–	carga horária comprovada
10	Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, palestras, festivais e similares de pesquisa com certificado de participação e/ou frequência.	–	carga horária comprovada
11	Visita Técnica associada a atividade de pesquisa e inovação, quando não registrada na carta horária da disciplina.	–	carga horária comprovada
12	Participação em cursos de qualificação na área de pesquisa científica, tecnológica e/ou inovação.	–	carga horária comprovada
13	Avaliação de projetos e trabalhos de pesquisa e inovação.	cada avaliação	5h

IV – Outras Atividades

Item	Atividades	Critério	Horas
1	Participação em órgão, conselho, comissão, colegiado e atividades de representação estudantil.	–	carga horária comprovada
2	Participação em eventos artísticos, esportivos e culturais quando não computada em outros componentes curriculares do curso.	–	carga horária comprovada

7.5 Atividades de Monitoria

Atividades de Monitoria para o curso de Pedagogia podem ser implementados por meio da adesão a editais do IFC. A monitoria tem a finalidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, assim como promover a cooperação mútua entre discentes, técnicos administrativos com formação na área da monitoria e docentes, e permitir ao estudante a experiência com as atividades técnico-didáticas.

7.6 Trabalho de Conclusão de Curso

No curso de Pedagogia, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é construído a partir da articulação entre os componentes curriculares de Pesquisa e Processos Educativos (PPE), especificamente a partir das PPEs dos 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso, resultando na construção de uma análise científica acerca dos diversos fenômenos educacionais.

O TCC tem por objetivos:

I - Construir uma reflexão crítica acerca do contexto heterogêneo da realidade educacional;

II - Proporcionar o aprofundamento na leitura da realidade educacional, na disciplina intelectual e nos procedimentos requeridos para a pesquisa;

III - Fomentar a capacidade de planejamento e disciplina para lidar com questões relacionadas à sua área de formação.

As normativas para o TCC estão hoje disponíveis no site do curso. São apresentadas em regulamento próprio, em atualização, sendo posteriormente aprovado pelo colegiado do curso e anexado a este PPC, atendendo a Resolução 11/2021 - Consuper, artigos art. 180 a 183.

7.7 Estágio Curricular Supervisionado

7.7.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia é componente obrigatório da organização curricular, com carga horária total de 405 horas e ocorre dentro do período letivo regular. Estágio é uma atividade acadêmica, definido como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho ou de atuação profissional, que visa à preparação do estudante para o trabalho profissional.

Conforme institui a Política de Formação de Professores do IFC, o Estágio Supervisionado pressupõe para o curso:

I - inerência à docência, com explícitas ações em atividades de observação, inserção e intervenção.

II - atuação nas diferentes etapas da Educação Básica (Educação Infantil e Anos Iniciais)

III - possibilidade de atuação nas diferentes modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola) em espaços escolares e não escolares.

IV - possibilidade de acompanhamento nos processos de gestão educacional, especialmente na gestão escolar.

O Curso de Pedagogia do Campus Blumenau aderiu em 2022 ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e Residência Pedagógica, como ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e têm por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica.

As normativas para o Estágio Curricular Supervisionado são apresentadas em regulamento próprio que está em construção no momento, sendo posteriormente aprovado pelo colegiado do curso e anexado a este PPC, atendendo a Resolução 11/2021 - Consuper, artigos art. 162 a 179 e a Política de Formação de Professores do IFC.

7.7.2 Estágio Curricular Não obrigatório

Entendemos que o Estágio Não Obrigatório, por se tratar de um estágio relacionado à formação e atuação do estudante vinculado ao curso de Pedagogia, é um espaço formativo tal como todas as demais ações desenvolvidas pelo curso.

Conforme a Lei 11.788/2008, o Estágio

> é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Neste sentido, o Estágio Não Obrigatório faz parte do projeto pedagógico do curso, integrando-o ao itinerário formativo do educando, conforme pode ser observado junto ao quadro das Atividades Complementares Obrigatórias do curso. O estudante estagiário deverá ter acompanhamento efetivo por um professor orientador do curso, tendo em vista ao aprendizado de

competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Conforme o PDI IFC (2019-2024), o estágio e emprego compreendes ações que visam à inserção dos alunos do IFC no mundo do trabalho por meio da divulgação das potencialidades acadêmicas, bem como a captação das necessidades, das demandas e da prospecção de oportunidades de estágio/emprego do setor produtivo. O estágio deve atender ao perfil de egresso da formação dos estudantes, como uma oportunidade de enriquecimento e complementação da formação profissional.

8 AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do Curso de Pedagogia terá como base as orientações previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN Nº 9.394/96, em seu artigo 24, inciso V, especialmente no que diz respeito aos seguintes princípios e critérios: - avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais; - aproveitamento de estudos concluídos com êxito e; - obrigatoriedade de estudos de recuperação paralelos ao período letivo.

De acordo com Luckesi (1999) a avaliação compreendida como um processo contínuo, sistemático de acompanhamento e julgamento dos resultados do ensino e aprendizagem contempla as seguintes modalidades:

- *Avaliação diagnóstica*: verificar a presença ou a ausência de pré-requisitos para aprender novos conteúdos;
- *Avaliação formativa*: através de instrumento próprio e visa informar se os objetivos foram alcançados e se há necessidade de adaptações/modificações;
- *Avaliação somativa*: através de instrumento próprio de verificação de desempenho cognitivo, de habilidades, tem a função de classificar os alunos conforme os resultados de aproveitamento alcançados, auxiliando no grau de alcance dos objetivos propostos.

8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação possibilita a identificação das diferentes formas de apropriação dos conceitos científicos elaborados pelos alunos, seus avanços e dificuldades na aprendizagem, além de possibilitar uma ação imediata e mais efetiva do professor, como mediador, recuperando os conhecimentos necessários de maneira mais significativa.

Além disso, deverá analisar a coerência do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso e no Plano de Ensino de cada disciplina.

Conforme a Organização Didática dos Cursos do IFC, Resolução N. 10/2021 - Consuper, o sistema de avaliação que orienta o processo avaliativo compreende os artigos 199 a 222, a saber:

> **Art. 199 -** A avaliação da aprendizagem acadêmica é um processo pedagógico que permite a autocompreensão por parte do sistema de ensino, por parte do docente em relação ao seu trabalho e, por fim, a autocompreensão do estudante, ao tomar consciência em relação ao seu limite e necessidades de avanço no que diz respeito a sua aprendizagem e alcance do perfil do egresso, expressos no rendimento acadêmico e assiduidade.
> **Art. 200** A aprovação está condicionada à obtenção do rendimento acadêmico mínimo exigido na avaliação da aprendizagem e na assiduidade.

Art. 201 Cabe cumulativamente ao docente, coordenação de curso, Colegiado de Curso e/ou Conselho de Classe a análise dos resultados obtidos pelos estudantes ao longo do período letivo, bem como dos prováveis motivos que originaram tais resultados, a fim de repensarem a metodologia, a prática pedagógica, as estratégias de ensino e o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes.
Art. 202 Entende-se por rendimento acadêmico o resultado da participação do estudante nos procedimentos e instrumentos avaliativos desenvolvidos em cada componente curricular. Parágrafo único. Os registros do rendimento acadêmico são realizados pelo docente individualmente, independentemente dos instrumentos utilizados.
Art. 203 - As avaliações da aprendizagem, considerando as finalidades das avaliações, quais sejam diagnosticar o rendimento da aprendizagem bem como propor formas de sanar o rendimento inferior à média, devem verificar o desenvolvimento dos conhecimentos e versar sobre os objetivos e conteúdos propostos no programa do componente curricular.
Art. 204 - Para o processo avaliativo, devem ser utilizados instrumentos diversificados pelo docente, que deve considerar a sistemática de avaliação definida no PPC, de acordo com a natureza do componente curricular e especificidades da turma.
Art. 205 - O docente deve, no ato da devolução do instrumento de avaliação ao estudante, discutidos os resultados obtidos em cada procedimento e instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas relativas às notas, aos conhecimentos, às habilidades, aos objetivos e aos conteúdos avaliados. Parágrafo único. O docente deve devolver o instrumento de avaliação ao estudante no prazo de até 20 (vinte) dias letivos após a realização da avaliação.
Art. 206 - O rendimento acadêmico nas disciplinas e módulos deve ser expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.
Art. 209 - O rendimento acadêmico de cada ciclo avaliativo é calculado a partir dos rendimentos acadêmicos nas avaliações da aprendizagem realizadas no ciclo, cálculo este definido previamente pelo docente e divulgado no plano de ensino do componente curricular, de acordo com o PPC.
Parágrafo único. O número das avaliações da aprendizagem aplicadas em cada ciclo pode variar, de acordo com as especificidades do componente curricular e o plano de ensino, devendo ser no mínimo duas avaliações.
Art. 210 -Nos cursos subsequentes, concomitantes e de graduação o estudante que obtiver aproveitamento abaixo da média, em quaisquer dos componentes curriculares, tem direito a reavaliação da aprendizagem, sendo ao longo do processo ou no exame final.
Art. 211 A reavaliação da aprendizagem deve estar contemplada no PPC, no Plano de Ensino e no diário de turma.
Art. 212 O registro da nota da reavaliação da aprendizagem podem ocorrer:
I - após cada avaliação; ou
II - ao final de cada ciclo.
§ 1º A reavaliação da aprendizagem no curso Técnico Integrado ocorrerá na forma de recuperação paralela.
§ 2º O resultado obtido na reavaliação, quando maior, substituirá a nota reavaliada.
§ 3º Cada estrutura curricular de curso deve adotar somente uma forma de reavaliação, devendo estar expressa nos PPC's.
Art. 214 O estudante com falta sem justificativa no dia da realização da avaliação, não tem direito à reavaliação, quando:
I - não realizou a atividade avaliativa, quando a reavaliação ocorrer após cada avaliação;
II - não realizou nenhuma das atividades avaliativas, quando a reavaliação ocorrer ao final de cada unidade.
Art. 215 É obrigatória a divulgação do rendimento acadêmico do ciclo conforme

> Calendário Acadêmico.
> § 1º A divulgação dos rendimentos acadêmicos deve ser obrigatoriamente feita por meio do sistema oficial de registro e controle acadêmico, sem prejuízo da possibilidade de utilização de outros meios adicionais.
> § 2º No ato da divulgação do rendimento acadêmico de uma unidade, o docente já deve ter registrado no sistema oficial de registro e controle acadêmico a frequência do estudante naquela unidade.
> § 3º O rendimento acadêmico só é considerado devidamente divulgado quando atendidos os requisitos do *caput* e dos parágrafos 1º e 2º.
> **Art. 216** É permitido ao estudante, mediante requerimento fundamentado, solicitar revisão de rendimento acadêmico obtido em qualquer instrumento de avaliação da aprendizagem, inclusive recursos quanto às reavaliações.
> § 1º A revisão de rendimento acadêmico é requerida à Coordenação de Curso, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da entrega do instrumento avaliativo.
> § 2º A revisão de rendimento acadêmico é realizada por uma comissão formada por 3 (três) servidores (1 membro da equipe pedagógica designada pela DEPE e dois docentes, sendo, no mínimo, um deles da área do conhecimento), indicados pela Coordenação de Curso, sendo vedada a participação dos docentes que corrigiram a avaliação em questão.
> § 3º O resultado da revisão de rendimento acadêmico deve ser comunicado ao docente do componente curricular e ao estudante e encaminhado à coordenação do curso, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após publicação do resultado, em relato sumário.
> § 4º Não cabe recurso da decisão da comissão de revisão do rendimento acadêmico.
> **Art. 217 -**Em cada componente curricular, a média parcial é calculada pela média aritmética dos rendimentos escolares obtidos em cada unidade.
> Parágrafo único. A média parcial é divulgada simultaneamente com a divulgação do resultado do rendimento acadêmico da última unidade.
>
> **Art. 218 -** É considerado aprovado o estudante que atender os seguintes critérios:
> **[...]**
> **II -** ter média parcial igual ou superior a 6,0 (seis), nos cursos que não possuem exame final.

Portanto, o Colegiado do curso de Pedagogia do Campus Blumenau define que o critério de aprovação dos estudantes do curso é, conforme artigo 218 item II, por meio de **média parcial igual ou superior a 6,0 (seis)**, sem exame final. Também define o Colegiado, conforme ATA Nº 2123 / 2022 - CCPED/BLUM - Protocolo: 23473.001185/2022-22 de 13/07/2022, que a Reavaliação da Aprendizagem no curso é substitutiva à menor nota entre as três que compõem o semestre ou de cada avaliação realizada. Deve o docente indicar no Plano de Ensino qual a forma de reavaliação a ser realizada e o instrumento para a referida reavaliação, considerando a especificidade dos componentes curriculares.

> **[...]**
> **Art. 220** O estudante que realizar reavaliação da aprendizagem e não atingir os critérios de aprovação definidos nesta seção é considerado reprovado.
> **Art. 221** Nos cursos EJA-EPT, Subsequente, Concomitante, Graduação e Pós-graduação o estudante pode cursar os componentes curriculares em que tenha reprovado em tempo concentrado de, no mínimo, 20% (vinte por cento) da carga horária, desde que atendidos os objetivos da disciplina e que essa medida esteja prevista no PPC.

Art. 222 Caso o estudante não possa comparecer às aulas em dia de atividades avaliativas, mediante justificativa, pode requerer nova avaliação.
§ 1º O pedido de nova avaliação deve ser protocolado na CRACI no prazo de 3 (três) dias úteis após o fim do impedimento;
§ 2º Cabe a CRACI analisar e dar parecer do pedido de nova avaliação e, caso deferido o pedido, encaminhar ao professor do componente curricular, para agendamento da nova avaliação.
§ 3º O pedido de nova avaliação deve conter a justificativa e os documentos comprobatórios da ausência.
§ 4º São considerados documentos comprobatórios da ausência: atestado ou comprovantes de atendimento médico ou clínico, declaração de participação em atividade de representação oficial (artística, desportiva, científica, militar, eleitoral ou de ordem jurídica), declaração atualizada do líder religioso nos casos de guarda religiosa e outros documentos previstos em legislação.
§ 5º Casos não contemplados no §4º devem ser encaminhados ao colegiado de curso para análise e deliberação.

8.2 Sistema de Avaliação do Curso

De acordo com o Artigo 114, item 4.7.3 da Resolução 10/2021 (Organização Didática) a avaliação do curso compreende: a auto-avaliação (realizada pelo NDE e/ou colegiado) e a avaliação da CPA. A organização destas devem ser construídas e analisadas coletivamente.

8.3 Aproveitamento de Estudos

Conforme a Organização Didática dos Cursos do IFC, Resolução N. 10/2021 - Consuper, o Aproveitamento de estudos compreende os artigos 406 a 409, a saber:

Art. 406 - Os estudos realizados por estudantes em outras instituições de ensino nacionais ou estrangeiras ou em outros cursos do IFC são passíveis de aproveitamento.
§ 1º O aproveitamento de componentes curriculares somente se dará entre componentes curriculares cursados no mesmo nível de ensino, ou do nível maior para o menor, exceto para os cursos técnicos integrados.
§ 2º Os cursos a que se refere o *caput* deste artigo devem ser legalmente reconhecidos ou autorizados para que se proceda o aproveitamento.
Art. 407 O requerimento do interessado, solicitando aproveitamento de estudos, deve ser protocolado na CRACI e instruído com:
I - histórico escolar original, no qual constem os componentes curriculares cursados com suas respectivas cargas horárias, frequência e resultados obtidos;
II - programa dos componentes curriculares, contendo ementário, cursados com aprovação;
III - documento comprobatório de autorização ou reconhecimento do curso, quando realizado no Brasil;
§ 1º Quando se tratar de documento oriundo de instituição estrangeira, é obrigatória a tradução.

§ 2º Os componentes curriculares devem ser registrados com código e carga horária dos seus correspondentes no IFC, com a menção de que foram aproveitados sendo atribuídas nota, frequência e período letivo do deferimento.

Art. 408 O pedido de aproveitamento de estudos é encaminhado ao coordenador do curso, que solicitará parecer do docente do componente curricular e submeterá à homologação do colegiado de curso.

§ 1º O docente e colegiado de curso analisarão se o programa do componente curricular cursado na instituição de origem atende objetivos da ementa e 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente a ser aproveitado.

§ 2º É permitida a combinação de mais de um componente curricular cursado na instituição de origem, ou de partes deles, para atender as condições de aproveitamento, sendo registrada no histórico escolar do estudante o resultado da média aritmética dos componentes aproveitados.

Art. 409 Os componentes curriculares cursados no IFC que possuírem equivalência registrada no PPC do curso e no sistema acadêmico, são aproveitados automaticamente de acordo com as informações constantes no sistema oficial de registro e controle acadêmico.

Parágrafo único. Para estudos realizados no próprio IFC, quando os componentes curriculares não possuírem equivalências previstas no PPC do curso, o estudante pode solicitar aproveitamento ao coordenador de curso, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

8.4 Avaliação de Extraordinário Saber

Conforme a Organização Didática dos Cursos do IFC, Resolução N. 10/2021 - Consuper, a Avaliação de Extraordinário Saber traz a possibilidade do estudante solicitar dispensa em cursar um ou mais componentes curriculares previstos no PPC do curso, de acordo com os critérios estabelecidos na Seção III da Organização Didática dos Cursos do IFC – Resolução 010/2021 Consuper/IFC. compreende os artigos 411 a 417.

8.5 Expedição de Diploma

A diplomação é o ato de emissão do documento oficial do IFC, que certifica a conclusão do curso de graduação e confere grau ao formado. Terá direito ao recebimento de Diploma de "Licenciado em Pedagogia" o aluno que concluir com aprovação todos os componentes curriculares do curso, inclusive o Estágio e o TCC, através de documento expedido pelo IFC, conforme legislação em vigor que confere ao seu titular todos os direitos e prerrogativas reservados ao exercício profissional.

Na Organização Didática, Resolução N. 10/2011 - Consuper encontram-se as informações sobre Documentos e Registros estão descritos no artigo 421.

9 EMENTÁRIO

9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

1º SEMESTRE

Componente Curricular	**Pesquisa e Processos Educativos I**	**Carga Horária**	90 h - (30 h ou 60h PCC)
Ementa	Tipos de conhecimento. Método científico. Produção e socialização do conhecimento. Caracterização do campo de pesquisa em educação. Trabalhos acadêmicos e normas para apresentação – ABNT. Inserção na pesquisa educacional em campo de atuação profissional.		
Bibliografia Básica	COSTA, Marisa Cristina Vorraber (Org.). **Caminhos Investigativos I**: novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009 LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2008.		
Bibliografia Complementar	CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Rio de Janeiro: Vozes, 2006. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006 NORMAS TÉCNICAS. ABNT. Sistema Integrados de Bibliotecas do IFC . Disponível em: https://pergamum.ifc.edu.br/pergamum_ifc/biblioteca/index.php. Acesso em 18 jul. 2022. MEKSENAS, Paulo. **Ciência, religião e senso comum**. In: MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica:** conceitos, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.		

	ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Componente Curricular	**Antropologia**	**Carga Horária**	60h
Ementa	A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. As interpretações antropológicas da cultura e da sociedade no Brasil. A crítica ao etnocentrismo e ao relativismo cultural. Etnia-raça, classe social e gênero na constituição social. Estudos antropológicos sobre educação e a escola no Brasil. Concepções de família/criança/infância como construção histórica/social e seu papel na Educação		
Bibliografia Básica	BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004 LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 1988.		
Bibliografia Complementar	BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. BROUGERE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010. BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis?** Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: **um conceito antropológico**. 23. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. PHILIPPE, Aries e FLAKSMAN, Dora Rocha. **História Social da criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015.		

Componente Curricular	**Filosofia da Educação**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Educação e filosofia. As bases filosóficas da educação: teorias clássicas, medievais, modernas e contemporâneas da educação. Processo educativo e suas relações com a ciência ao longo da história da humanidade ocidental. Fundamentos epistemológicos da educação e do processo educativo. Ética e educação.		
Bibliografia Básica	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2010 JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico da Filosofia**. 4. ed. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.		
Bibliografia Complementar	GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutório . 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. **Filosofia na sala de aula.** São Paulo: Nova Alexandria, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da Filosofia**: dos pré-socráticos à Wittgenstein. 12.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. REZENDE, Antônio. **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação.** 13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2005.		

Componente Curricular	**Pedagogia e Profissão Docente**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Pedagogia como ciência da educação. Práxis pedagógica e o fazer científico. Formação do Pedagogo e o campo de atuação profissional: contexto histórico e o papel social, ético e político. Saberes docentes e o mundo do trabalho. Políticas atuais e profissionalização docente.		

	Autonomia e identidade profissional. Organizações profissionais, formação inicial e continuada.
Bibliografia Básica	BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. VEIGA, Ilma Passos A; D'ÁVILA, Cristina. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.
Bibliografia Complementar	BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano Editora, 2002. CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999 CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005. FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Como nos tornamos professoras**? Belo Horizonte: Autêntica, 2000. FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

Componente Curricular	**Leitura e Produção Textual**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Linguagem e língua. Texto e discurso. Gêneros textuais escritos e orais: resenha crítica; artigo científico; ensaio; resumo; fala pública. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual.		
Bibliografia Básica	BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONISIO, Angela Paiva (Org.). **Gênero, agência e escrita.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PERROTTA, Claudia. **Um texto pra chamar de seu:** preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 3. ed. São Paulo:		

	Martins Fontes, 2006.
Bibliografia Complementar	BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara**: atualizado pelo novo acordo ortográfico: 51.210 entradas (verbetes e locuções). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. BIASI-RODRIGUES, Bernardete. **Aspectos cognitivos e retóricos da produção de resumos.** In. CABRAL, L. G. & MORAIS, J. (Orgs.). **Investigando a linguagem**: ensaios em homenagem a Leonor Scliar-Cabral. Florianópolis: Mulheres, 1999. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Ed. Digital, 2008. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

2º SEMESTRE

Componente Curricular	**Pesquisa e Processos Educativos II**	**Carga Horária**	90 h - (30 h ou 60h PCC)
Ementa	Epistemologia da pesquisa em educação. Trajetória e tendências da pesquisa em educação no Brasil. Aspectos qualitativos e quantitativos da pesquisa, incluindo o estado do conhecimento. Inserção no campo da pesquisa em educação.		
Bibliografia Básica	DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2013. TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em**		

	ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação – opositivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2006.
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica- fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. GARCIA, Regina Leite (Org). **Para quem pesquisamos, para quem escrevemos:** o impasse dos intelectuais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. LINHARES, Célia Frazão et al. **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. 2. ed. São Paulo: DP&A, 2002 OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas:** sobre redes de saberes. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional:** quantidade-qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Componente Curricular	**Sociologia da Educação**	**Carga Horária**	60 h
Ementa	O surgimento da sociologia. A construção do pensamento sociológico clássico e a educação. A educação e a escola diante das desigualdades sociais: econômica, étnico racial e gênero. O papel da escola nos processos de inclusão social e as ações afirmativas. As transformações no mundo do trabalho e os desafios da educação.		
Bibliografia Básica	FRIGOTTO, Gaudêncio,. CIAVATTA, Maria e CALDART, Roseli Salete (orgs). **História, natureza, trabalho e educação**/ Karl Marx e Friedrich Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2020. FERNADES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo: Expressão Popular, 2020. HARVEY, David. **A condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2016.		
Bibliografia Complementar	CALDART, Roseli Salete et al. (orgs). **Dicionário de educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquin Venâncio, Expressão Popular, 2012. FERRETI, Celso João. **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.		

	BADARÓ, Marcelo. **A classe trabalhadora**: de Marx ao nosso tempo. São Paulo: Boitempo, 2019. RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. UMOLO, Paulo Sergio. O capital e as alterações no trabalho nas distintas fases de acumulação capitalista. In TORRIGLIA, Patrícia. **Ontologia e crítica do tempo presente**. Florianópolis: Em Debate/UFSC, 2015.

Componente Curricular	**Psicologia da Educação**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Teorias e fundamentos psicológicos que envolvem ensino e aprendizagem, circunstâncias de sua produção e suas implicações para as práticas pedagógicas. Processos de subjetivação do sujeito educacional contemporâneo. Alteridade e educação. Concepções de sujeito subjacentes às abordagens epistemológicas do desenvolvimento humano. A constituição da subjetividade. Juventudes na contemporaneidade.		
Bibliografia Básica	BOCK, Ana M. Bahia.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos De. **Psicologia na educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012 LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.		
Bibliografia Complementar	BOCK, Ana M. Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Machina; FURTADO, Odair (Org.). **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010. PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento & aprendizagem**		

	em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 5. ed. São Paulo: Summus, 2001. REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2004. VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Componente Curricular	**História da Educação**	**Carga Horária**	60h
Ementa	A educação nas diversas épocas. Os contextos histórico social, político e econômico da educação brasileira. A escola no contexto histórico catarinense. História da educação e as questões de gênero, étnico-raciais, indígena e quilombola.		
Bibliografia Básica	ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2010. CAMBI, F. **História da pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.		
Bibliografia Complementar	HILSDORF, M.L.S. **História da educação brasileira**: leituras. 2. reimpr. São Paulo: Thompson- Learning, 2006. MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 19. ed. Campinas: Autores associados, 2003. ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2009 STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena. (orgs) **Histórias e memórias da educação no Brasil.** Vol I século XVI a XVIII. Petrópolis: Vozes, 2011		

	STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena. (orgs) **Histórias e memórias da educação no Brasil.** Vol II: século XIX. Petrópolis: Vozes, 2011. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena. (orgs) **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Vol III: século XX. Petrópolis: Vozes, 2011.

Componente Curricular	**Literatura e Educação**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Literatura, educação e sociedade. Literatura e tradição oral: a arte de contar histórias. Literatura infantil e juvenil: a formação do leitor. A literatura infantil através da história. Literatura e ensino: alternativas metodológicas. Literatura e as múltiplas linguagens. O professor-leitor na constituição de leitores. Leitura em sala de aula.		
Bibliografia Básica	COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria-análise didática. 7. ed. rev.atual. São Paulo: Moderna, 2015. ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira..** Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Ática, 2003.		
Bibliografia Complementar	ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Global, 2000. AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no Século XXI**: Tradição e Ciberespa- ço, Petrópolis: Vozes, 2013. MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003		

Componente Curricular	**Infância e Pedagogia**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Conceitos e campos de estudo sobre criança e infância. Aspectos epistemológicos da relação infância, sociedade e educação. A infância como tempo de direitos. Produção cultural da criança e para a criança. A criança na pesquisa em educação.		
Bibliografia Básica	BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. **Infância, Educação e Direitos Humanos.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011 CORSARO, William Arnold. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011 SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. **Estudos da Infância:** educação e práticas sociais. 2ª ed. Petrópolis-RJ, 2009.		
Bibliografia Complementar	AGAMBEN, Giorgio. **Infância e História**: destruição da experiência da história. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015. BONDIÁ, Jorge Larossa. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 5ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN JR, Moysés. **Os intelectuais na História da infância.** São Paulo: Cortez, 2002.		

3º SEMESTRE

Componente Curricular	**Pesquisa e Processos Educativos III**	**Carga Horária**	90s (30h ou 60h de PCC)
Ementa	O sujeito pesquisador e os sujeitos da pesquisa em educação. Inserção na realidade educacional em espaços formais e não formais de educação. Procedimentos de pesquisa em educação.		

Bibliografia Básica	GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008 PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008. TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2006.
Bibliografia Complementar	COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos I**: novos olhares na pesquisa em educação. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos II**: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007 DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009. LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa de representação social:** um enfoque qualiquantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo. Brasília: Liber Livro, 2010. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; et al. (Orgs.). **Por uma cultura da infância:**metodologias de pesquisa com crianças. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1988.

Componente Curricular	**Teorias Educacionais e Curriculares**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Teorias educacionais e curriculares na educação brasileira. Teorias educacionais, currículo e os temas transversais: meio ambiente, relações étnico-raciais, indígena e quilombola, ética e direitos humanos. Formas de integração curricular. Organizações curriculares		

	nos níveis e sistemas educacionais. Organizações curriculares nos documentos oficiais. Currículo e cultura. Novos paradigmas teóricos e curriculares
Bibliografia Básica	CANDAU, Vera Lúcia (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Currículo: debates contemporâneos.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
Bibliografia Complementar	JANTSCH, Ari Paulo. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 1995 LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia**: **diálogos entre didática e currículo.** São Paulo: Cortez, 2012. 551 p. MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 42.ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 93 p. (Polêmicas do nosso tempo). SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 200 p. (Coleção Educação Contemporânea)

Componente Curricular	**Infância e Educação Infantil**	**Carga Horária**	60h
Ementa	História e função social das instituições de Educação infantil. Política de atendimento educacional às crianças de 0 até 6 anos no Brasil.		

	Propostas curriculares oficiais para Educação Infantil brasileira. Cuidar e educar. Docência na Educação Infantil. A organização do cotidiano educativo de creche e pré-escola. Documentação pedagógica observação, registro, planejamento, avaliação.
Bibliografia Básica	BASSEDAS, Eulàlia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1999. ABRAMOWICZ, Anete; VANDENBROECK, Michel. **Educação infantil e diferença.** Campinas (SP): Papirus, 2013 ROCHA, Eloisa Acires Candal; KRAMER, Sônia. **Educação Infantil:** enfoques em diálogos. 3ª ed. Campinas – SP: Papirus, 2014.
Bibliografia Complementar	BARBOSA, Maria Carmen Silveira**. Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação infantil e formação de professores:** para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Editora UNESP, 2013 GANDIN, Lella. **O papel do ateliê na educação infantil:** a inspiração de Reggio Emilia . Porto Alegre, RS: Penso, 2012. KRAMER, Sonia. **Educação infantil:** Enfoques em diálogo. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2014. OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na educação infantil /:**partilhando experiências de estágios. 10. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012.

Componente Curricular	**Fundamentos Metodológicos em Artes**	**Carga Horária**	90 horas (30 horas PCC)
Ementa	Concepções de Arte na educação a partir da história do ensino de Artes no Brasil. Abordagens metodológicas em Arte. Conceitos, procedimentos e estratégias de ensino de Arte na Educação Básica. Arte e o processo criativo: artes visuais, música, dança e teatro. Documentos curriculares oficiais para área de Artes. Planejamento e avaliação em Artes. Currículo e práticas pedagógicas em Artes.		

Bibliografia Básica	BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2000 BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação Contemporânea:** consonâncias internacionais São Paulo: Cortez, 2005. CUNHA, Susana Rangel da. **As Artes No Universo Infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2014 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes PEREIRA, Katia Helena. **Como Usar Artes Visuais da Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2013
Bibliografia Complementar	FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e Arte: As Linguagens Artísticas na Formação Humana.** Campinas: SP, 2008. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998. KINDERSLEY, Dorling. **Arte Para Crianças**. São Paulo: Publifolha, 2012 KINDERSLEY, Dorling. **Música Para Crianças**. São Paulo: Publifolha, 2012. KINDERSLEY, Dorling. **Música Para Crianças**. São Paulo: Publifolha, 2012. POUGY, Eliana. **Arte - Soluções - 1º ao 5º Ano** - Col. Nós da Educação. São Paulo: Ática: 2010.

Componente Curricular	**Linguística**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Linguagem, sociedade e ensino. Áreas de sociolinguística e psicolinguística. Variação linguística e preconceito linguístico. Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita.		
Bibliografia Básica	CAGLIARI, L. A. **Alfabetização e linguística**. São Paulo:		

	Scipione, 1996. ORLANDI, E. **O que é Linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1987. ORLANDI, Eni Pucinelli. **Análise de discurso.** 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.
Bibliografia Complementar	BAGNO, M. **A língua de eulália** (novela sociolinguística). São Paulo: Contexto, 1999. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico.** São Paulo, SP: Parábola, 2015. SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1993. ORLANDI, Eni Pucinelli.. **Língua e conhecimento linguístico:** para uma história das ideias no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais.** São Paulo: Saraiva, 2012.

Componente Curricular	**Linguagem, Corpo e Movimento**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Corpo, sociedade e escola: aspectos sociohistóricos. Corpo, movimento, educação e escola		
Bibliografia Básica	FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003. KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física 1.** 5. ed. Ijuí: Unijuí, 2013. SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.		
Bibliografia Complementar	KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. MEDINA, João Paulo Subirá 1948-; HUNGARO, Edson Marcelo; ARAÚJO, Rogério dos Anjos; BRACHT, Valter (Colab). **A educação física cuida do corpo e... 'mente':** novas contradições e desafios do século XXI. 26. ed. Campinas (SP): Papirus, 2011.		

	SOARES, C. L. **Pesquisas sobre o corpo**: ciências humanas e educação. São Paulo: Autores Associados, 2007. OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Educação do Corpo na Escola Brasileira.** Campinas: Autores Associados, 2006. SOARES, C. L. **Corpo e História.** 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

4º SEMESTRE

Componente Curricular	**Pesquisa e Processos Educativos IV**	**Carga Horária**	90h (30h ou 60h de PCC)
Ementa	Fundamentos para o planejamento da pesquisa em educação. Inserção na realidade educacional em espaços formais e não formais de educação. Sistematização da pesquisa em educação.		
Bibliografia Básica	GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008 PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pesquisa em educação:** possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008. TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.		
Bibliografia Complementar	CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa.** 4. ed. Campinas: Papirus, 2009 LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1988. TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a		

	fenomenologia e o marxismo. São Paulo: Atlas, 2006.

Componente Curricular	**Fundamentos metodológicos em Língua Portuguesa**	**Carga Horária**	90h
Ementa	Gêneros discursivos. Conceitos, procedimentos e estratégias de ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Documentos curriculares oficiais para área de Língua Portuguesa. Planejamento e avaliação em Língua Portuguesa. Currículo e práticas pedagógicas em Língua Portuguesa.		
Bibliografia Básica	ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho . 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2015**.** FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem, escrita e alfabetização.** São Paulo, SP: Contexto, 2012 ORLANDI, Eni Puccinelli. **Língua e conhecimento linguístico:** para uma história das ideias no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
Bibliografia Complementar	SILVA, Ezequiel Theodoro da (Coord.). **A Leitura nos oceanos da internet.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009. MACHADO, Irene A. **Conteúdo e metodologia da língua portuguesa, literatura e redação:**os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 2010. GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português:** que língua vamos ensinar? São Paulo, SP: Parábola, 2006. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino.** São Paulo: Parábola, 2010.		

Componente Curricular	**Alfabetização e Letramento I**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Alfabetização e Letramento: contextualização histórica. História e		

	Características do sistema alfabético. Concepções teórico-metodológicas da alfabetização e do letramento. Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. A função social da escrita.
Bibliografia Básica	GARCIA, Regina Leite (Org.). **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2001. SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003 SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
Bibliografia Complementar	CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 11.ed. São Paulo: Scipione, 2009. LEITE, Sérgio A. da Silva (org). **Alfabetização e letramento:** contribuições para as práticas pedagógicas.4 ed. Campinas: Komedi, 2008. LERNER, Delia**. Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. SMOLKA, Ana Luiza. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. 13ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Componente Curricular	**Didática Geral**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Abordagens da trajetória da didática e sua problematização a partir da reflexão histórica. Bases epistemológicas da formação docente. Didática na formação do professor. Processos de ensino-aprendizagem. Planejamento: níveis e estrutura básica. Avaliação do ensino e da aprendizagem.		
Bibliografia Básica	CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão.** 15ed. Vozes, 1999. VEIGA, Ilma Passos A. (org) **Aula:** Gênese, dimensões, princípios e práticas. 2 ed. Campinas, 2008.		

	VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática.** 29. ed. Campinas: Papirus, 2012.
Bibliografia Complementar	CANDAU, Vera Lúcia (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5. ed. rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2015. LINHARES, Célia Frazão Soares et al. **Ensinar e aprender:** sujeitos, saberes e pesquisa. 2. ed. [Rio de Janeiro]: DP&A, 2002. MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral.** Rio de Janeiro: LTC, 2015 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática.** 5.ed. Campinas (SP): Papirus, 2012.

Componente Curricular	**Jogo, Brinquedo e Brincadeira**	**Carga Horária**	60h
Ementa	História e papel social dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Relação entre o jogo, brinquedo e brincadeira e o lúdico. Jogo, brinquedo e brincadeira e o processo ensino- aprendizagem.		
Bibliografia Básica	BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004. KISHIMOTO, Tizuko M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998. MONTEIRO, Regina Fourneaut. **O lúdico nos grupos:** terapêuticos, pedagógicos e organizacionais. São Paulo: Ágora, 2012.		
Bibliografia Complementar	CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** 6. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012. CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**.		

	14. ed. São Paulo: Cortez, 2011 KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 1994

5º SEMESTRE

Componente Curricular	**Pesquisa e Processos Educativos V**	**Carga Horária**	90h (30h ou 60h de PCC)
Ementa	Fundamentos para o planejamento da pesquisa em educação. A ética na pesquisa educacional. Sistematização da pesquisa em educação.		
Bibliografia Básica	GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, Antônio Carlos**. Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010 TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.		
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica - fundamentos e técnicas. 6. ed. Campinas (SP): Papirus, 1997. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos I:** novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 9. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2011. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de**. Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional:** quantidade-qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013		

Componente Curricular	**Alfabetização e Letramento II**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Escrita e textualidade. Processos de aprendizagem da leitura e da escrita. Gêneros textuais e processos de letramento. Práticas pedagógicas de alfabetização e letramento		
Bibliografia Básica	FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem, escrita e alfabetização**. São Paulo, SP: Contexto, 2012. SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003 SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.		
Bibliografia Complementar	BRASIL, MEC. Cadernos de formação do Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11 CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009 CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (Org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008 LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). **Alfabetização e letramento:** contribuições para as práticas pedagógicas. 4. ed. Campinas (SP): Komedi, 2008. LERNER, Delia**. Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. SMOLKA, Ana Luiza. **A criança na fase inicial da escrita:** a alfabetização como processo discursivo. 13ed. São Paulo: Cortez, 2012.		

Componente Curricular	**Educação Especial: concepções, sujeitos e processos de inclusão**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Fundamentos e concepções da educação especial. História e política da		

	educação especial no Brasil. Organização do trabalho pedagógico e os processos de inclusão: sujeitos da educação especial, currículo e processos avaliativos. O atendimento educacional especializado como apoio aos professores do ensino comum, acessibilidade nos espaços educacionais. Tecnologia assistiva e desenho universal.
Bibliografia Básica	CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva:** a reorganização do trabalho pedagógico. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. MAZZOTA. Marcos José Silveira, **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. BATISTA, Claudio Roberto. CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de (org.). **Educação especial:** diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2015.
Bibliografia Complementar	BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais.** 4. ed. Porto Alegre: Meditação, 2013 RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. 8ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman (org.) **Políticas e práticas de educação inclusiva.** 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013 MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). **O desafio das diferenças nas escolas.** 4. ed. Petrópolis : Vozes, 2011.

Componente Curricular	**Didática: Educação Infantil e Anos Iniciais**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Pressupostos epistemológicos do planejamento e da avaliação educacional. Relação entre Projeto Político Pedagógico, planejamento e avaliação. Planejamento e metodologias de ensino na educação infantil e anos iniciais. Princípios e funções da avaliação no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento.		

Bibliografia Básica	PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999 RAPHAEL, Hélia Sonia; CARRARA, Kester (Org.). **Avaliação sob exame**. Campinas: Autores Associados, 2002. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 29. ed. São Paulo: Papirus, 2011.
Bibliografia Complementar	CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton Cesar (Org.). **Avaliação institucional**: teoria e experiências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011 DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003 PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2000. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto-político ao cotidiano da sala de aula. 14. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2013.

Componente Curricular	**Fundamentos e Metodologia em História**	**Carga Horária**	75h
Ementa	A produção historiográfica contemporânea e o diálogo com o ensino de História. O uso e a problematização de documentos históricos como fundamento da construção do conhecimento histórico escolar. A construção de noções de temporalidades e de processo histórico. O ensino da História na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. A avaliação da aprendizagem no ensino de História. Documentos curriculares oficiais. Práticas curriculares e pedagógicas no ensino da História.		
Bibliografia Básica	ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de história.** São Paulo: Cengage Learning, 2011 FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2012. PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e**		

	geografia. São Paulo: Cortez, 2011.
Bibliografia Complementar	CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de história:** o trabalho com fontes. Curitiba: Aymará, 2012. KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013 NIKITIUK, Sônia L. **Repensando o ensino de história**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 125 p. (Coleção questões da nossa época; 35). ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (org) **O ensino de história em questão**. Cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro, FGV, 2015.

Componente Curricular	**Estágio Supervisionado I – Educação Infantil**	**Carga Horária**	105h
Ementa	Princípios do estágio na Educação Infantil. Documentação pedagógica: observação, registro, planejamento e avaliação dos/nos contextos e das relações educativas. Vivências e a organização do trabalho docente com crianças na Educação Infantil.		
Bibliografia Básica	CEPPI, Giulio. ZINI, Michele (Org). **Crianças, Espaços, Relações**. São Paulo: Artmed, 2013. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). **Educação infantil: muitos olhares**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. OSTETTO. Luciana E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil:** partilhando experiências de estágios. 10. ed. Campinas: Papirus, 2011.		
Bibliografia Complementar	MACHADO, Maria Lúcia A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. **Educação infantil e formação de professores**: para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Editora UNESP, 2013.		

	CARVALHO, Mercedes. **Matemática e Educação Infantil:** Investigações e Possibilidades de Práticas Pedagógicas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. OLIVEIRA, Zilma de Moraes (Org.). **A Criança e seu desenvolvimento:** perspectiva para se discutir a educação infantil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

6º SEMESTRE

Componente Curricular	**Pesquisa e Processos Educativos VI**	**Carga Horária**	90h
Ementa	Sistematização da pesquisa em educação. Fundamentos e orientação prático-científica sobre organização e interpretação da pesquisa.		
Bibliografia Básica	GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008 PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pesquisa em educação:** possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008 TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015		
Bibliografia Complementar	BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Brasília, DF: Líber Livro, 2007. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica - fundamentos e técnicas. 6. ed. Campinas (SP): Papirus, 1997. GATTI, Bernadete A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Liber Livro, 2012.		

	LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013 SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional:**quantidade-qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013

Componente Curricular	**Fundamentos e Metodologia em Matemática**	**Carga Horária**	90h
Ementa	Tendências e noções fundamentais das teorias da educação matemática. Documentos curriculares oficiais. Conceitos, procedimentos e estratégias de ensino da matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento e avaliação Vivências curriculares e pedagógicas.		
Bibliografia Básica	CARRAHER, Terezinha Nunes; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra; BRYANT, Peter. **Educação matemática**: números e operações numéricas . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009 KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 36. ed. São Paulo: Papirus, 2008 MOYSÉS, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à educação matemática**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012		
Bibliografia Complementar	CARVALHO, Mercedes; BAIRRAL, Marcelo. (org) **Matemática e educação infantil:** investigações e possibilidades de práticas pedagógicas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. 3. ed., rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2011. MENDES, Iran Abreu. **Matemática e investigação em sala de aula:** tecendo redes cognitivas na aprendizagem. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria da Física, 2009 ROSA NETO, Ernesto**. Didática da matemática.** 12. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2010.		

	SILVA, Veleida Anahí da. **Por que e para que aprender a matemática?**: a relação com a matemática dos alunos de séries iniciais. São Paulo: Cortez, 2009

Componente Curricular	**Fundamentos e Metodologia em Ciências Naturais**	**Carga Horária**	90h
Ementa	Pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Ciências Naturais. Alfabetização científica. Conceitos e metodologia do ensino de ciências naturais. Documentos curriculares oficiais para área de ciências naturais. Planejamento e avaliação em ciências naturais. Currículo e práticas pedagógicas em ciências naturais.		
Bibliografia Básica	CARVALHO, Anna M. (org.) **Ensino de Ciências:** Unindo a Pesquisa e a Prática. São Paulo: Cengage Learning, 2004. SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010 LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental:** da teoria à pratica. Porto Alegre: Mediação, 2012		
Bibliografia Complementar	ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. **A Didática das ciências.** 16. ed. Campinas: Papirus, 2011 DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011 DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. IGNACIO POZO, Juan; GÓMEZ CRESPO, Miguel Ángel. **A aprendizagem e o ensino de ciências:** do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 GERALDO, Antonio Carlos Hidalgo. **Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica.** Campinas (SP): Autores Associados, 2009		

Componente Curricular	**Políticas Públicas da Educação**	**Carga Horária**	
Ementa	Estado e política educacional. Políticas públicas: conceito e caracterização. Legislação da educação brasileira. Estrutura e organização da educação brasileira. Financiamento da educação.		
Bibliografia Básica	LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012 SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da. **Políticas públicas e gestão da educação:** polêmicas, fundamentos e análises. 2. ed. - Brasília, DF: Líber Livro, 2011. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil:**ações, planos, programas e impactos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2015		
Bibliografia Complementar	BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro.** 3. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2011**.** DE TOMMASI, Livia; WARDE, Miriam Jorge; HADDAD, Sergio (Org). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação:** políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003. SANTOS, Clóvis. **Educação escolar brasileira:** estrutura, administração, legislação. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011. SOUZA, Ângelo Ricardo de; GOUVEIA, Andréa Barbosa (Org.).**Políticas educacionais:**conceitos e debates. 3. ed. Curitiba: Appris, 2016		

Componente Curricular	**Estágio Supervisionado II – Educação Infantil**	**Carga Horária**	90h
Ementa	Observação e a reflexão crítica na/da docência na Educação Infantil. Vivências e a organização do trabalho docente com crianças na Educação Infantil.		
Bibliografia Básica	ANGOTTI, Maristela (Org). **Educação infantil:** da condição de direito à condição de qualidade no atendimento. Campinas (SP): Alinea, 2009. CORSARO, William A. **Sociologia da infância.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. KRAMER, Sonia. **Educação infantil:** Enfoques em diálogo. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2014.		
Bibliografia Complementar	FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica.** Scipione, 2015 MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. **Educação Infantil:**da construção do ambiente às práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). **Educação infantil: muitos olhares**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010 PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil:**práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. 1. ed. Ibpex, 2011		

7º SEMESTRE

Componente Curricular	**Pesquisa e Processos Educativos VII**	**Carga Horária**	90h (30h ou 60h de PCC)
Ementa	Fundamentos e orientação prático-científica sobre organização e interpretação, coleta e análise de dados da pesquisa. Elaboração do Trabalho de Curso.		

Bibliografia Básica	GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008 PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pesquisa em educação:** possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008. TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015
Bibliografia Complementar	BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília, DF: Líber Livro, 2007 CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica - fundamentos e técnicas. 6. ed. Campinas (SP): Papirus, 1997. GATTI, Bernadete A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Liber Livro, 2012. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:**abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013. SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional:**quantidade-qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013

Componente Curricular	**Fundamentos e Metodologia em Geografia**	**Carga Horária**	75h
Ementa	O pensamento geográfico e o diálogo com o ensino Geografia. O ensino da Geografia na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos. Conceitos e temas da Geografia em sala de aula. Espaço e representação: a diferentes dimensões da cartografia para escolares. Planejamento, seleção e organização de conteúdos da Geografia. Métodos, estratégias e proposta para o ensino da Geografia Escolar. Documentos curriculares oficiais para área de Geografia. Planejamento e avaliação em Geografia. Currículo e práticas pedagógicas em Geografia.		

Bibliografia Básica	CARLOS, Ana Fani A. (Org.). **A geografia na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2013 CASTELLAR, Sônia (Org.). **Educação geográfica:** teorias e práticas docentes. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005 PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 2011
Bibliografia Complementar	CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org). **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano . 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014 KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico:**questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2014. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Nuria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009 STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. São Paulo: Saraiva, 2009 VESENTINI, William (org). **O Ensino de Geografia no Século XXI.** São Paulo: Papirus, 2004.

Componente Curricular	**Gestão Educacional**	**Carga Horária**	75h
Ementa	Gestão educacional: fundamentos e princípios. Gestão democrática. O ideário do Estado e suas implicações para os sistemas de ensino. Planejamento institucional. A relação entre os entes federados e a garantia do direito à educação. Políticas de avaliação. Indicadores de qualidade social da educação		
Bibliografia Básica	DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton Cesar (Org.). **Avaliação institucional:** teoria e experiências. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. LUCK, Heloísa. **Gestão educacional:**uma questão paradigmática. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014 VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 23. ed. São Paulo: Libertad, 2012. 205 p. (Cadernos pedagógicos do Libertad)		

Bibliografia Complementar	LIBÂNEO, José C. TOSCHI, Mirza, S.; OLIVEIRA, João F. de. **Educação escolar:** políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira:** estrutura, administração, legislação. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011

Componente Curricular	**LIBRAS**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Comunidades surdas: história, culturas e identidades. Educação de surdos: políticas linguísticas e educacionais. Surdez e aquisição da linguagem. Educação bilíngue e metodologias de ensino para surdos. Introdução à estrutura linguística da Libras. Noções básicas da Libras: estudo do léxico, dêiticos, produção e compreensão de sentenças simples do cotidiano.		
Bibliografia Básica	CAPOVILLA, Fernando Cesar (Coord.). **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012**.** GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos.** São Paulo: Plexus, 2007 QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Bibliografia Complementar	BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** ideologias e práticas pedagógica. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015 FERNANDES, Eulalia (Org.). **Surdez e bilinguismo.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012 GESSER, Audrei. **Libras?** que língua é essa? crenças e preconceitos		

	em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. MOURA, Maria Cecilia de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. **Educação para surdos**: práticas e perspectivas. São Paulo: Santos Ed., 2008. SKLIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos:** interfaces entre pedagogia e linguística . 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

Componente Curricular	**Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental**	**Carga Horária**	105h
Ementa	Princípios do estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Documentação pedagógica: observação, registro, planejamento e avaliação dos/nos contextos e das relações escolares. Vivências e a organização do trabalho docente com crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.		
Bibliografia Básica	PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez. GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, Araraquara: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas (SP): Papirus, 2011		
Bibliografia Complementar	FREITAS, Helena Costa Lopes. **O trabalho como princípio articulador da prática de ensino e nos estágios.** Campinas: Papirus, 1996. GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 5. ed. rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2015. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez,		

	2012 TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

8º SEMESTRE

Componente Curricular	**Pesquisa e Processos Educativos VIII**	**Carga Horária**	30h
Ementa	Finalização e defesa do trabalho de Curso		
Bibliografia Básica	GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). **Pesquisa em educação:** possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Loyola, 2008 TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015		
Bibliografia Complementar	BARBIER, René. **A pesquisa-ação.** Brasília, DF: Líber Livro, 2007. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber:** metodologia científica - fundamentos e técnicas. 6. ed. Campinas (SP): Papirus, 1997. GATTI, Bernadete A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Brasília: Liber Livro, 2012. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013 SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional:**quantidade-qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013		

Componente Curricular	**Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Tecnologias digitais de Informação e Comunicação na educação. Estudo teórico-prático e crítico dos recursos computacionais, voltados à educação (internet, multimídias, aplicativos, softwares educacionais, etc). Tecnologias de informação e comunicação como recurso tecnológico no processo de ensino aprendizagem		
Bibliografia Básica	CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam:** ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007. PALFREY, John G.; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
Bibliografia Complementar	CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas (SP): Papirus, 2012. SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** 7. ed. -. Petrópolis: Vozes; 2010. SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Mídia e educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. SOUZA, Claudio Reynaldo Barbosa de; SAMPAIO, Renelson Ribeiro (Org.). **Educação, tecnologia & inovação**. Salvador: Edifba, 2015.		

Componente Curricular	**Gestão Escolar**	**Carga Horária**	60h
Ementa	Processos de organização e gestão da escola. As formas de organização, estruturação e planejamento da/na escola. Planos de Gestão. As funções de gestão nas dimensões administrativa e pedagógica da escola. Projeto		

	Político Pedagógico. Mecanismos de participação e gestão democrática da escola.
Bibliografia Básica	LIBÂNEO, José C. TOSCHI, Mirza, S.; OLIVEIRA, João F. de. **Educação escolar:** políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2007. LUCK, Heloísa. **Ação Integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.
Bibliografia Complementar	LÜCK, Heloísa. **Gestão da Cultura e do clima organizacional da escola.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. (Série Cadernos de Gestão). PARO, Vitor H. **Administração escolar:** introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração, legislação. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011. SILVA, Naura Syria Ferreira Corrêa da. **Políticas públicas e gestão da educação:** polêmicas, fundamentos e análises. 2. ed. -. Brasília, DF: Líber Livro, 2011. VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002

Componente Curricular	**Estágio Supervisionado IV – Anos Iniciais do Ensino Fundamental**	**Carga Horária**	105h
Ementa	Observação e a reflexão crítica na/da docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Vivências docentes e a organização do trabalho docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.		
Bibliografia Básica	PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez. GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, Araraquara: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005.		

	VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula:** gênese, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas (SP): Papirus, 2011.
Bibliografia Complementar	CANDAU, Vera Lúcia (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. CORTELLA, Mário Sergio. **Educação, escola e docência** - novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U. - Editora Pedagógica e Universitária, c1986. REGO, Teresa Cristina.; DAVIS, Cláudia. **Ofício de professor:** aprender mais para ensinar melhor. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2002. VEIGA, Ilma (org) **Técnicas de ensino:** por que não? São Paulo: Papirus, 2015.

9.2 Componentes Curriculares Optativos Pedagogia

Componente Curricular	**Modalidades da educação básica I**	**Carga Horária**	30h
Ementa	Pressupostos teóricos e metodológicos nas modalidades. Políticas públicas e legislação nas modalidades da Educação Básica (Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação Indígena). Trajetória da Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação Indígena no Brasil. Especificidades da docência nas modalidades da Educação Básica (Educação do Campo, Educação Quilombola e Educação Indígena).		
Bibliografia Básica	CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva:** com os pingos nos 'is'. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016 ROCHA, Margarida de Carvalho**. Educação das relações étnico raciais** – pensando referenciais para a organização da prática pedagógica. Belo Horizonte: Mazza, 2011. BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais**. 4. ed. Porto Alegre: Meditação, 2013.		
Bibliografia Complementar	ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2.		

	ed. Petrópolis: Vozes, 2012. BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2012 REGO, Tereza C. (org.) Educação, escola e desigualdade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. OLIVEIRA, Lilian Blanck de; KREUZ, Martin; WARTHA, Rodrigo (Org.). **Educação, história e cultura indígena:**desafios e perspectivas no Vale do Itajaí. Blumenau: EDIFURB, 2014. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal (Coord). **Antropologia, história e educação:** a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo: Global: 2001.

Componente Curricular	**Modalidades da educação básica II**	**Carga Horária**	30h
Ementa	Pressupostos teóricos e metodológicos nas modalidades. Políticas públicas e legislação nas modalidades da Educação Básica (EJA e Educação Profissional Tecnológica). Trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional Tecnológica no Brasil. Especificidades da docência nas modalidades da Educação Básica (EJA e Educação Profissional).		
Bibliografia Básica	BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. **Educação de jovens e adultos:** currículo e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2010 GADOTTI, Moacir; ROMÃO JOSÉ E. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. VIVEIROS, Ricardo. **A inclusão social dos jovens trabalhadores.** São Paulo: Pearson, 2016.		
Bibliografia Complementar	ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015 GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GENTILI, Pablo A. A.; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org). **A cidadania negada:**políticas de exclusão na educação e no trabalho. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, Buenos Aires: Clacso, 2008		

	LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2005 CHRISTOFOLI, Maria da C. (org) **EJA - Planejamento, Metodologia e Avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 2010.

Componente Curricular	**Educação, Diversidade e Inclusão**	**Carga Horária**	30h
Ementa	Direitos humanos e formação para a cidadania. Educação como direito fundamental. Educação e diversidade. Marcadores sociais da diferença: gênero e sexualidade. Racismo estrutural. Capacitismo. Educação inclusiva e legislação. Acesso, inclusão, permanência, êxito. Políticas afirmativas em educação		
Bibliografia Básica	EZINE, Edineide; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (Org.). **Educação e movimentos sociais:** novos olhares. 2. ed. rev. Campinas: Alinea, 2010. GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012 GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.		
Bibliografia Complementar	AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola:** alternativas teóricas e práticas . 9. ed. São Paulo: Summus, c1998 ARAÚJO, Ulisses F. et al. (). **Programa ética e cidadania:**construindo valores na escola e na sociedade: inclusão e exclusão social: ética. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2007 ARROYO, Miguel González. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012 GIMENO SACRISTÁN, José. **Educar e conviver na cultura global:** as exigências da cidadania . Porto Alegre: Artmed, 2002 GOMES, Márcio (Org.). **Construindo as trilhas para a inclusão.** Petrópolis: Vozes, 2009 SCHILLING, Flávia (Org); KOERNER, Andrei (Org) (Et al). **Direitos**		

	humanos e educação:outras palavras, outras práticas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011. LOURO, G. L. (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Engenharia Elétrica

Componente Curricular	**Meio Ambiente e Sustentabilidade**	**Carga Horária**	30h
Ementa	Problemas e Impactos Ambientais. Consumo e o Uso Sustentável dos Recursos Naturais. Gestão Ambiental. Energias alternativas. O Meio Ambiente de o Desenvolvimento Sustentável. Geração e Tratamento de Resíduos. Legislação, licenciamento e certificação ambiental (EIA/RIMA). Aplicação de conceitos fundamentais de temas transversais em Meio Ambiente e Sustentabilidade, correlatas a Formação e Desenvolvimento Ético e Profissional do Engenheiro Eletricista		
Bibliografia Básica	REIS, Lineu Belico dos; CUNHA, Eldis Camargo Neves. Energia Elétrica e Sustentabilidade - Col. Ambiental. 2ª Ed.São Paulo: Manole, 2014. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecilia Focesi (Ed). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2ª Edição, 2014. (Coleção ambiental, v14). SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental 2 ed. conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2013		
Bibliografia Complementar	BRANCO, Samuel Murgel. O meio ambiente em debate. 3.ed.rev. e amp. São Paulo: Moderna, 2004 CONTI, José Bueno. Clima e Meio Ambiente. 7 ed. São Paulo: Atual, 2011 96p GOLDEMBERG, José. População e Ambiente: desafios à sustentabilidade. São Paulo: Blucher, 2010 VEIGA, José Eli da. Meio Ambiente e Desenvolvimento. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. GOLDEMBERG, José. Energia, Meio Ambiente & Desenvolvimento. São Paulo: EDUSP, 2008		

Componente Curricular	**Formação e Desenvolvimento da Sociedade Brasileira**	**Carga Horária**	30h

Ementa	A Formação da Sociedade Brasileira: intérpretes, conceitos e teorias. Questões étnicas raciais. A mentalidade desenvolvimentista e a industrialização brasileira. A Cidadania: Histórico e Concepções Filosóficas. A Cidadania no Brasil. Ética e Cidadania nas relações entre o Público e o Privado e entre Liberdade e Responsabilidade. Abordagem de temas transversais das Relações Étnico-Raciais e da História da Cultura Afro-Brasileira no contexto da disciplina e da atualidade.
Bibliografia Básica	CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil: o Longo Caminho. 15ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. Mattos, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-Brasileira. Ed. Contexto, 2007. TRENNEPOHL, V. L. Formação e Desenvolvimento da Sociedade Brasileira. 1ª. Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014. Disponível em: http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3224/EaD_Form a%C3%A7%C3%A3o_Desenvolvimento_Sociedade_Brasileira.pdf?sequence=1. Acessado em 17/03/16.
Bibliografia Complementar	CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2012. [2] DIMENSTEIN, Gilberto. O Cidadão de Papel: a Infância, a Adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. 24ª. Ed. São Paulo: Ática, 2012. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice: o Social e o Político na PósModernidade. 13ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. VASQUEZ, Adolfo S. Ética. 34ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. BRESSAN, Suimar (Org.). Introdução à Teoria da Sociedade e do Estado. Ijuí: Livraria Unijuí, 1997

Ciências da Computação

Componente Curricular	**Ciência, Tecnologia e Sociedade**	**Carga Horária**	30h
Ementa	Estrutura e evolução da sociedade: indivíduo e relações humanas, instituições públicas e privadas, relações econômicas e movimentos sociais, cultura, capital e trabalho. Aspectos ambientais, ecológicos e de necessidades especiais, diversidades étnicosraciais, de gêneros, de faixas etárias, entre outras. A sociedade tecnológica, consequências na colocação profissional dos indivíduos e o impacto das tecnologias na sociedade, meio ambiente, saúde e no comportamento humano. O poder da informação e a evolução das tecnologias. A ética na profissão.		

	Códigos de ética profissional, privacidade do cidadão e direito de acesso às informações.
Bibliografia Básica	LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2005. 163 p. ISBN 8574960535. DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 483 p. ISBN 9788578272531. MANSUR, Ricardo. Governança de TI verde: o ouro verde da nova TI . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. 212 p. ISBN 9788539900459.
Bibliografia Complementar	CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 243 p. (Interface). ISBN 9788571107403. HOBSBAWN, Eric. Era dos extremos. 2º ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2015. ISBN 97481491-8. ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 5ºed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. ISBN 974842492. PALFREY, John. GASSER, Urs. Nascidos na era digital. Porto Alegre: Artmed. 2011. ISBN 974864683 VIDAL, Antônio Geraldo da Rocha et al. Sociedade da informação: os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008. xvi, [260] p. ISBN 9788502060715.

10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

10.1 Descrição do Corpo Docente

Telefone Institucional - Campus Blumenau: (47) 3702-1700

Docente	SIAPE	Regime de Trabalho	Titulação	E-mail	Link para lattes
Adaltro Prochnov Nunes	2090323	40 h - DE	Mestrado	adaltro.nunes@.ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9107853525554658
Bernadete Machado Serpe	2333130	40 h - DE	Doutorado	bernadete.serpe@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4843944041673685
Cássia Aline Schuck	2290648	40h-DE	Doutorado	cassia.schuck@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3302392693376972
Cláudia Zimmer de Cerqueira Cezar	2276983	40h-DE	Doutorado	claudia.cezar@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9336278498807714
Cintia Barbosa Passos	1577053	40h-DE	Doutorado	cintia.passos@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7512938405715436
Cloves Alexandre de Castro	2323906	40h - DE	Doutorado	cloves.castro@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3122759041294108

Dalton Luiz De Menezes Reis	1343825	40h - DE	Doutorado	dalton.reis@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7783383752426621
Daniel Minuzzi de Souza	1847929	40h - DE	Mestrado	daniel.souza@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0218070374462534
Francini Carla Grzeca	1947134	40h - DE	Mestrado	francini.grzeca@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8813704864927016
Franz Kafka P. Domingos	2404026	20h	Mestrado	franz.domingos@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6885796258165008
Íris Weiduschat	2103577	40h DE	Mestrado	iris.weidsuchat@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1597457715952182
Jamile D. Fagundes da Silva	1811291	40h - DE	Doutorado	jamile.silva@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2281241782787469
Jorge da Cunha Dutra	1869139	40h - DE	Doutorado	jorge.dutra@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9516213760375762
Juliene da Silva Marques	1411767	40h - DE	Doutorado	juliene.marques@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1849962168336156
Luciana M. Nascimento	1672871	40h - DE	Mestrado	luciana.nascimento@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1980584898590880

Mario Ferreira Resende	1961823	40h DE	Doutorado	mario.resende@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0202610728881957
Rudimar Antonio C. Drey	1104363	40h - DE	Mestrado	rudimar.drey@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0176301034734797
Sara Nunes	1778902	40h - DE	Doutorado	sara.nunes@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0795353422519201
Viviane Grimm	1813398	40h - DE	Doutorado	viviane.grimm@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2558624064834423

10.2 Coordenação de Curso

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC, em relação ao coordenador de curso:

> **Art. 80** A Coordenação de Cursos de Graduação é a instância responsável, junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), por gerir o curso e deve ser ocupada por docente escolhido pelo colegiado e demais docentes que atuam no curso no ano do processo de escolha, por um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido para mais um mandato consecutivo.
> § 1º Para os cursos de graduação e de nível médio podem se candidatar a coordenação somente docentes efetivos do quadro permanente que atuam no curso e que sejam, preferencialmente, da área do curso;
> § 2º O coordenador de curso pode indicar docente efetivo do quadro permanente que atuam no curso a coordenador adjunto, que auxiliará nas demandas da coordenação e assumirá, no caso de ausência ou impedimentos legais do coordenador do curso, as atribuições de coordenação como coordenador substituto.
> § 3º Caso haja necessidade de alteração da Coordenação de Curso antes do término de mandato, deve haver nova escolha, com novo período de mandato conforme consta no *caput* deste artigo.
> § 4º Caso não haja candidatos aptos e interessados para o cargo de Coordenação do Curso, cabe ao colegiado indicar o coordenador.
>
> **Art. 83** São atribuições da Coordenação de Curso:
> I - cumprir e fazer cumprir as decisões e normas estabelecidas pelas instâncias superiores e demais órgãos, em articulação com NDE e/ou colegiado;
> II - conduzir e supervisionar a atualização pedagógica do curso e acompanhar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;
> III - incentivar a articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação e fomentar a realização de eventos científicos, culturais e esportivos no âmbito do curso;
> IV - subsidiar a gestão do *campus* no diagnóstico das necessidades do curso atreladas a pessoal e infraestrutura, articulando também com os setores competentes a manutenção e atualização dos espaços, equipamentos e materiais, visando o processo de ensino e aprendizagem;
> V - contribuir para a construção e consolidação de políticas, diretrizes e mecanismos gerenciais que tenham relação com o curso;
> V - apoiar e auxiliar a execução das políticas e programas de permanência e êxito, inclusão e diversidade e acompanhamento de egressos;
> VI - acompanhar, participar e prestar informações nos processos de avaliação institucional e de curso, assim como articular o desenvolvimento de ações a partir dos indicadores nos processos avaliativos;
> VII - recepcionar, informar e acompanhar os estudantes no desenvolvimento do curso;
> VIII - executar as atividades demandadas no sistema acadêmico relativas à Coordenação de Curso;
> IX - acompanhar a elaboração do quadro de horários de aula do curso, em conjunto com a Coordenação Geral de Ensino (CGE) ou equivalente, observando o PPC e o Calendário Acadêmico;

X - analisar e emitir parecer dos requerimentos relacionados ao curso, e quando necessário consultar NDE e/ou Colegiado;
XI - convocar, presidir e documentar as reuniões do Colegiado de Curso e/ou NDE;
XII - analisar e homologar, em conjunto com o NDE e/ou colegiado, os Planos de Ensino de acordo com calendário acadêmico;
XIII - analisar e acompanhar a consolidação dos diários de turma ao final de cada período letivo;
XIV - analisar e validar as atividades curriculares complementares, diversificadas, estágio e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso;
XV - inscrever e orientar os estudantes quanto aos exames de desempenho aplicados ao curso.

10.3 Núcleo Docente Estruturante

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC:

Art. 84 O NDE (graduação) é um órgão propositivo, com responsabilidades acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.
§ 2º São realizadas reuniões ordinárias do NDE mensalmente, conforme previsão no calendário acadêmico.
§ 3º As reuniões do NDE devem contar com presença de 50% (cinquenta por cento) mais um de seus membros e só podem decidir pauta após votação da maioria simples dos presentes.
§ 4º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo presidente, ou por um terço de seus membros.
§ 5º Todas as reuniões de NDE devem ser registradas em ata, assinada por todos os participantes da reunião e arquivadas na Coordenação de Curso.
§ 6º O NDE pode demandar assessoria do NUPE.

Art. 85 A constituição do NDE deve atender, no mínimo:
I - Coordenador do Curso, como presidente;
II - 5 (cinco) docentes efetivos, no mínimo, pertencentes ao corpo docente do curso;
§ 1º O NDE deve ter no mínimo 60% (sessenta por cento) de seus membros em regime de trabalho em dedicação exclusiva.
§ 2º Para o caso do NDE, levando em conta as avaliações institucionais organizadas pelo INEP, o núcleo deve ter pelo menos 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação *stricto sensu*.
§ 3º Os *campi* têm autonomia para definir estratégias d e escolha dos integrantes do NDE e NDB, devendo garantir permanência por no mínimo 2 (dois) anos e estratégias de renovação parcial dos integrantes.
§ 4º A constituição do NDE e NDB é formalizada mediante portaria específica emanada do Diretor Geral do *campus*, que explicitará o nome dos integrantes e vigência de mandato.
§ 5º Perde o direito de representação o membro que não comparecer, sem justificativa legal, a três reuniões ordinárias consecutivas ou 5 reuniões ordinárias alternadas.

Art. 86 São atribuições do NDE:
I - elaborar, implantar, supervisionar, consolidar e propor alterações atualizações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI;

II - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
III - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
IV - propor formas de incentivo às ações relativas ao aperfeiçoamento, desenvolvimento e integração do ensino, pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
V - analisar e emitir parecer dos Planos de Ensino, considerando se estão em consonância com o PPC;
VI - acompanhar o processo didático-pedagógico, analisando os resultados de ensino e aprendizagem observando o PPC;
VII - estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão de estudantes e propor ações com vistas à permanência e êxito;
VIII - acompanhar, junto à Coordenação do Curso e CPA/CLA, os processos de avaliação externa e interna e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado ao Ministério da Educação (MEC) e IFC.
IX - preparar e executar ações de autoavaliação do curso aplicando os resultados na melhoria do curso.
X - incentivar e acompanhar a produção de material científico ou didático para publicação;
XI - Analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, quando demandado pela Coordenação de Curso.

Art. 87 Compete ao Presidente do NDE:
I - convocar os membros;
II - presidir e garantir o registro das reuniões;
III - representar ou indicar representante, junto ao Colegiado de Curso;
IV - encaminhar as matérias apreciadas às instâncias de competência do curso;
V - coordenar a integração do NDE ou NDB aos demais órgãos da instituição.

10.4 Colegiado de Curso

De acordo com a Resolução 010/2021 - Consuper/IFC:

Art. 88 O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo, técnico-consultivo e de assessoramento presente nos cursos superiores, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso nos limites estabelecidos pelos órgãos superiores do IFC.
§ 2º São realizadas reuniões ordinárias do colegiado, mensalmente, conforme previsão em calendário acadêmico.
§ 3º As reuniões do colegiado devem contar com presença de 50% (cinquenta por cento) mais um de seus membros e só podem decidir pauta após votação da maioria simples dos presentes.
§ 4º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo presidente, ou por um terço de seus membros.
§ 5º Todas as reuniões de Colegiado devem ser registradas em ata, assinada por todos participantes da reunião e arquivadas na Coordenação de Curso.

Art. 89 A composição do Colegiado dar-se-á da seguinte forma:
I - Coordenador de Curso, que presidirá o Colegiado;
II - um representante do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além do coordenador de curso;

III - 70% (setenta por cento) da composição total do colegiado deve ser composta por docentes que atuam no curso, garantindo no mínimo 30% (trinta por cento) do corpo docente efetivo;
IV - no mínimo um técnico administrativo em educação, preferencialmente da área pedagógica ou membro do Núcleo Pedagógico (NUPE);
V - no mínimo um representante discente, escolhido por seus pares;
§ 1º Os *campi* têm autonomia para definir as estratégias de escolha dos integrantes do Colegiado, entre os pares, podendo haver renovação a qualquer tempo.
§ 2º A constituição do colegiado do curso é formalizada mediante portaria específica expedida pelo Diretor Geral do *campus,* explicitando o nome dos integrantes e vigência do mandato.
§ 3º Perde o direito de representação o membro que não comparecer, sem justificativa legal, a três reuniões ordinárias consecutivas ou 5 reuniões ordinárias alternadas.

Art. 90 Competências do Colegiado de Curso:
I - analisar, aprovar, acompanhar e avaliar o PPC e suas alterações, em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;
II - acompanhar, analisar e deliberar sobre atividades acadêmicas relativas ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
III - aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas não previstas no PPC, propostas pelo NDE do curso, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;
IV - emitir parecer sobre assuntos de natureza técnica e administrativa, no âmbito do curso;
V - deliberar sobre processos relativos ao corpo discente, respeitadas as decisões de Conselho de Classe, quando for o caso;
VI - proporcionar articulação entre a Direção-geral, docentes e as diversas unidades do *campus* que participam da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem;
VII - analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, junto com a Coordenação de Curso.
VIII - homologar os planos de ensino analisados pelo NDE;
IX - exercer outras atribuições previstas em lei e fazer cumprir esta OD, propondo alterações, quando necessárias, para instâncias superiores;

Art. 91 Compete ao Presidente do Colegiado:
I - dar posse aos membros do Colegiado;
II - convocar e presidir as reuniões;
III - votar, e em caso de empate, dar o voto de qualidade;
IV - designar o responsável pela secretaria do Colegiado, garantindo o registro das reuniões;
V - designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;
VI - submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da reunião anterior;
VII - encaminhar as decisões do Colegiado ao órgão ou setor competente;
VIII - apresentar a pauta, o número dos membros presentes e o término dos trabalhos;
IX - conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;
X - decidir as questões de ordem;
XI - submeter à discussão e, definidos os critérios, a votação das matérias em pauta e anunciar o
resultado da votação;
XII - comunicar as justificativas de ausências apresentadas pelos membros do colegiado;
XIII - representar o Colegiado, ou indicar representante, junto aos demais órgãos do IFC.

10.5 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível

Nome	SIAPE	Cargo	Titulação	E-mail
Adna Duarte Cordeiro Leal	3009593	Auxiliar em Administração	Ensino Superior	adna.leal@ifc.edu.br
André Zuconelli	3033662	Técnico em Informática	Ensino Superior	andre.zuconelli@ifc.edu.br
Arnoldo Onofre Júnior	1205704	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	arnoldo.junior@ifc.edu.br
Carla Christina Belo Soares	1968979	Assistente em Administração	Ensino Superior	carla.soares@ifc.edu.br
César Augusto Kistner	2011588	Auxiliar em Administração	Ensino Superior	cesar.kistner@ifc.edu.br
Eduardo Morsch	2408711	Assistente em Administração	Ensino Superior	eduardo.morsch@ifc.edu.br
Elaine Caroline dos Santos	2125028	Assistente em Administração	Pós-Graduação	elaine.santos@ifc.edu.br
Emerson da Silva Matos	3006721	Técnico de Laboratório - Área Informática	Pós-Graduação	emerson.matos@ifc.edu.br cti.blumenau@ifc.edu.br
Erica de Souza Mazato	2010750	Administradora	Mestrado	erica.mazato@ifc.edu.br
Fernando Bachmann	2129302	Assistente em Administração	Pós-Graduação	fernando.bachmann@ifc.edu.br
Gisele Silveira	2151057	Jornalista	Pós-Graduação	gisele.silveira@ifc.edu.br
Guilherme Rodrigues de Oliveira Silva	1321675	Técnico de Laboratório - Área Eletrotécnica	Ensino Superior	guilherme.oliveira@ifc.edu.br
Jardel Silvio Duarte	1885878	Assistente em Administração	Pós-Graduação	jardel.duarte@ifc.edu.br
Joana Fontanela	2163249	Técnica em Segurança do Trabalho	Pós-Graduação	joana.fontanela@ifc.edu.br
Keli Castro Carneiro	2057903	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	keli.carneiro@ifc.edu.br
Leandro Félix da Silva	1320221	Analista de Tecnologia da Informação	Pós-Graduação	leandro.silva@ifc.edu.br
Leila Costa dos Santos	1040657	Assistente em Administração	Ensino Superior	leila.santos@ifc.edu.br
Lilian Campagnin Luiz	1800990	Contadora	Mestrado	lilian.luiz@ifc.edu.br
Lilian Cristina de Souza	2152379	Pedagoga	Mestrado	lilian.souza@ifc.edu.br
Luiz Felipe Santos Queiroz	1970171	Auxiliar em Administração	Pós-Graduação	luiz.queiroz@ifc.edu.br

Marcelo de Matos	2009253	Técnico em Assuntos Educacionais	Pós-Graduação	marcelo.matos@ifc.edu.br
Marcelo Laus Aurelio	2376839	Técnico em Contabilidade -	Pós-Graduação	marcelo.aurelio@ifc.edu.br
Marielli dos Santos de Oliveira Bitencourt	2154900	Psicóloga	Mestrado	marielli.bitencourt@ifc.edu.br
Marileia Hillesheim Netto	2129479	Assistente em Administração	Ensino Superior	marileia.hillesheim@ifc.edu.br
Mateus Moraes Bueno	2010529	Técnico em T. I.	Ensino Superior	
Patricia Agostinho	1421995	Auxiliar em Administração	Pós-Graduação	patricia.agostinho@ifc.edu.br
Rosângela de Amorim Teixeira de Oliveira	1786610	Pedagoga - Supervisora Educacional	Mestre em Educação	rosangela.oliveira@ifc.edu.br
Rúbia Graziela de Souza Sagaz	2165146	Assistente Social	Pós-Graduação	rubia.sagaz@ifc.edu.br
Simone Voltolini Olczyk	2134459	Assistente de Alunos	Mestrado	simone.olczyk@ifc.edu.br
Suelen dos Passos	1319347	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Superior	suelen.passos@ifc.edu.br
Suely Aparecida de Jesus Montibeller	2134472	Assistente de Alunos	Pós-Graduação	suely.montibeller@ifc.edu.br
Suzan Mérily Tierling Kaestner	2125358	Assistente em Administração -	Ensino Superior	suzan.kaestner@ifc.edu.br
Vinicius Fernandes Bolzan	2381488	Técnico em Mecânica	Mestrado	vinicius.bolzan@ifc.edu.br
Viviane da Rosa Matos	1843170	Bibliotecária	Pós-Graduação	viviane.matos@ifc.edu.br
Zelio João Borges	2386229	Técnico de laboratório - Área de Mecânica	Pós-Graduação	zelio.borges@ifc.edu.br

10.6 Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A Resolução 15/2016 Consuper dispõe sobre a Política de Capacitação dos Servidores do IFC. Em atendimento a esta, foi instituído o Programa de Formação Continuada de Docentes do IFC (https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/PORTARIA-NORMATIVA-9.2019-Programa-de-Formacao-Continuada-ANEXO.pdf), desenvolvido por meio de ações de formação docente para atender demandas específicas de cada Campus e de demandas institucionais. São realizadas preferencialmente no Campus, por meio de encontros, jornadas, seminários, palestras oficinas, círculo de leitura, roda de conversa e outros, na modalidade presencial ou a distância. Desenvolve,

no mínimo, um encontro de formação no início de cada período letivo e carga horária anual mínima de 20 horas para cada docente, recomendada a ampliação desta, futuramente.

O Programa de Formação Continuada é um espaço e um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, a fim de assegurar a ação docente que promova aprendizagem significativa do professor para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Neste sentido, a Formação Continuada de Docentes do IFC desenvolve temáticas inerentes à atuação docente, planejadas a partir de demandas institucionais e dos Campi que pressupõe:

- conhecimentos, práticas e concepções para uma educação com vistas à permanência e êxito do estudante;
- experiências e inovações pedagógicas para o ensino na perspectiva da curricularização da pesquisa e da extensão;
- a relação teoria e prática como abordagem indissociável do ensino para o aprendizado do estudante;
- a identidade institucional, em sua missão de oferta de educação para todos, de qualidade socialmente referenciada;
- a docência vinculada às expectativas dos estudantes, com o uso de recursos interativos e tecnológicos.

O Programa de Formação Continuada de Docentes do IFC se constitui de uma ação institucional para a articulação do processo formativo e de desenvolvimento profissional com vistas ao desenvolvimento da dimensão científica, pedagógica e pessoal, tendo como objetivo promover a valorização dos professores, a reflexão crítica e a prática pedagógica para a docência por meio da formação continuada.

11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

11.1 Biblioteca

A Biblioteca do Campus está implantada em um espaço de aproximadamente 200 metros quadrados, com sistema de prevenção de incêndio e de roubo, sistema de circulação de ar e de controle de umidade. E, possui acessibilidade para os cadeirantes. No espaço da biblioteca tem 1 (uma) sala para coordenação, 1 (uma) sala para administração e serviços técnicos, banheiro, cabine para estudo individual e em grupo, bem como balcão para atendimento.

O acesso à biblioteca é público: todo/a cidadão pode utilizar suas dependências e pesquisar o acervo, atendendo ininterruptamente das 8:00 horas às 22:00 horas de segunda a sexta- feira.

A biblioteca abriga um acervo de 10.235 exemplares, com 3.254 títulos, no aguardo de liberação de recurso para novas aquisições. Ainda é possível a realização de empréstimo entre as bibliotecas dos demais campi do IFC, fato este que amplia as possibilidades de acesso às obras. Há uma seção específica para literatura infantil, a qual serve de laboratório teórico-prática para os(as) licenciandos(as) em Pedagogia.

Desde o ano de 2021 o IFC tem a assinatura de livros eletrônicos (e-books), de três fornecedores: Biblioteca Digital Saraiva/Érica: direcionada a cursos técnicos; Plataforma Cengage: indicada para cursos superiores; Biblioteca Virtual Pearson: abrange diversas áreas do conhecimento, com o maior acervo disponível, indicada para cursos superiores. As três plataformas de Ebooks, totalizam uma biblioteca virtual de 13.577 títulos de livros, podendo alterar sempre com as atualizações das editoras, disponíveis online, 7 dias por semana e 24 horas por dia, das mais variadas áreas do conhecimento, para toda a Comunidade do IFC, que podem ser acessados pelo com login e senha do Pergamum.

O IFC disponibiliza ainda a assinatura dos seguintes Portais:

- Periódicos CAPES
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
- Banco de Teses da Capes
- SciELO
- SciELO Livros
- Portal Domínio Público
- Portal Catarina: obras literárias catarinenses

A biblioteca está organizada segundo a Classificação Decimal de Dewey CDD e a tabela Cutter- Sanborn. Utiliza o Pergamum, sistema integrado de bibliotecas, com os serviços de:

Consulta local;
Empréstimo;
Reservas;
E, orientação na normatização de trabalhos acadêmicos.

A equipe de servidores que atua na biblioteca é de uma Bibliotecária e dois auxiliares de biblioteca.

11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios

O Campus Blumenau possui 4 laboratórios utilizados pelo curso de Pedagogia. São 4 (quatro) ambientes para viabilizar as práticas ofertadas junto ao projeto pedagógico do curso, de acordo com os respectivos propósitos:

- **4 laboratórios de informática** com aproximadamente 20 microcomputadores cada, utilizados de forma compartilhada com os demais cursos, mediante agendamento de horário;
- **1 Laboratório de Práticas Pedagógicas/Brinquedoteca**: espaço equipado com brinquedos e materiais variados contemplando diversas áreas do conhecimento, que permita aos acadêmicos e professores:

  i. vivência de experiências teóricas e práticas em torno da dimensão do lúdico e do brincar, compreendendo-os como forma privilegiada de aprender das crianças.

  ii. o planejamento e a simulação de atividades voltadas ao ensino e à aprendizagem, dos componentes curriculares das diversas áreas do conhecimento, sendo português, matemática, história, geografia, ciências e artes, para os estudos teóricos e práticos desenvolvidos no decorrer do curso.

Para os/as professores/as é disponibilizado **espaço de trabalho dos docentes** em tempo integral, em grupos de até 4 docentes por sala. A coordenação do curso possui sala própria e reservada para atendimento aos estudantes.

As **salas de aula** específicas do curso estão concentradas no Bloco C, com janelas amplas e climatização, carteiras individuais para estudantes e mesa do professor. Todas as salas possuem projetor multimídia instalado e rede wi-fi aberta para todos os estudantes e docentes (extensiva a todos os espaços do campus).

O campus possui os **ambientes administrativos** (DAP, DDE, CGE, NuPe, SISAE, CGP e outros) e setor de registros acadêmicos/escolares. Um amplo projeto de ampliação do campus está em curso, considerando a criação de novos cursos.

11.3 Áreas de Esporte e Convivência

O campus possui ainda uma **refeitório/cantina** e **ginásio de esportes**, bem como, ampla **área de convivência** e de **espaço ao ar livre**.

11.4 Áreas de Atendimento ao Estudante

O Campus Blumenau possui o Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional - SISAE, setor em funcionamento das 8h às 22h, de segunda a sexta-feira, reunindo as seguintes agendas:
Núcleo Pedagógico (NuPe)
Serviço Social
Atenção Psicológica
Programa de Assistência Estudantil (PAE)

O SISAE tem como objetivo:

- Implementar o atendimento integral e interdisciplinar ao estudante do IFC visando ao sucesso no processo de ensino-aprendizagem, à saúde, ao bem-estar, à permanência e êxito estudantil;
- Contribuir para o planejamento, a elaboração e a implementação de programas e ações institucionais que tenham como objetivo o atendimento ao estudante;
- Desenvolver programas e ações que visem aprimorar o processo de ensino/aprendizagem;
- Estimular e coordenar o desenvolvimento de ações que visem ao desenvolvimento e à formação política e cidadã do estudante;
- Assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo pedagógico conforme planejamento institucional.
- Contribuir para a elaboração e implementação da política e das ações de inclusão visando eliminar os efeitos da exclusão, seja por motivos religiosos, políticos, econômicos, de saúde, etnia, cor de pele, raça, deficiência, necessidades específicas, gênero, opção sexual, faixa etária, dentre outros, em todos os cursos e modalidades de ensino;
- Implementar a política de Atendimento Educacional Especializado, visando à permanência e ao êxito de estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas no IFC;
- Garantir o acompanhamento dos estudantes ingressantes por ações afirmativas, atendidos pelo Programa de Assistência Estudantil e com necessidades específicas com vistas à garantia de permanência e êxito;
- Promover a articulação com o NUPE, NAPNE e demais núcleos para o desenvolvimento das ações a eles relacionadas.
- Supervisionar as ações vinculadas ao Programa de Assistência Estudantil;
- Administrar a moradia estudantil (casa do estudante) como ação do Programa de permanência e êxito do IFC;
- Conduzir os procedimentos relacionados ao Regulamento de Conduta Discente;
- Promover o desenvolvimento de programas e ações de cultura, esporte e lazer aos estudantes;
- Coordenar e contribuir para a implementação e aprimoramento de programas e ações relacionadas à alimentação escolar;
- Gerir a articulação com a rede de serviços da região para o atendimento aos estudantes em situações que extrapolam a atuação dos profissionais da Instituição escolar, quando se fizer

necessário.
- Coordenar espaços e infraestruturas destinadas a ações e serviços desenvolvidos para os estudantes;
- Sistematizar dados, informações e experiências relacionados ao trabalho desenvolvido objetivando a avaliação e aprimoramento das ações.
- Desempenhar outras atividades correlatas ou definidas pela legislação e/ou atribuídas pelo(a) superior(a) hierárquico(a).

11.5 Acessibilidade

Em se tratando de acessibilidade, em cumprimento ao decreto n° 5.296/2004, o Campus de Blumenau adquiriu e implantou uma plataforma de elevação, para prover o acesso às pessoas com necessidades específicas (PNE) a todas as dependências do campus. Todos os banheiros, ao longo dos diferentes blocos, foram adaptados para permitir o acesso de PNE's.

Além disso, vale observar a existência do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que tem como objetivos desenvolver ações de implantação e implementação das políticas de inclusão, conforme as demandas do campus. A atuação do NAPNE está de acordo com a Resolução Consuper/IFC 033/2019 do IFC.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento dá a conhecer o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do **Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia do campus Blumenau**, conforme justificativa da necessidade Institucional e social, bem como a demanda pela formação de professores aqui apresentados.

Os impactos positivos da implementação de um curso de graduação gratuito, público e de qualidade socialmente referenciada extrapolam a dimensão do ensino na formação de professores atuantes na educação básica. O campo de inserção e atuação na esfera municipal e estadual do curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo Instituto Federal Catarinense estende-se para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, como amplamente defendido neste PPC.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito universitário de formação, previsto na Constituição Federal de 1988, artigo 207, é assumida como Política de Ensino pelo IFC e como compromisso do curso de Pedagogia. Esse princípio se fundamenta na reiterada defesa por uma instituição pública, de qualidade, democrática que propicie práticas inclusivas no diálogo aberto entre a comunidade acadêmica e a sociedade (MACIEL; MAZZILLI, 2010).

Neste sentido, nossa proposta formativa para a formação de professores/pedagogos se constitui dos movimentos, complementares e integradores, das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos professores do IFC - *Campus* Blumenau, das vivência, pelos graduandos, do exercício da pesquisa e da extensão durante a sua formação acadêmica e, do ensino pautado em saberes científicos, políticos, e humanísticos.

13 REFERÊNCIAS

ALVES, R; BRASILEIRO, M. C.; BRITO S. **Interdisciplinaridade**: um conceito em construção. Episteme. 2004 Jul-Dez; (19):139-48.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação**. Parecer do CNE/CP nº: 5/2005** - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em 29 de mar. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação**. Resolução do CNE/CP nº 1, de15 de maio de 2006** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 28 de abr. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação**. Parecer do CNE/CP nº: 3/2006** - Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: **http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf**. Acesso em 29 de mar. de 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.788 de 26 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Presidência da República. Brasil: 2008.

BRASIL. Ministério do Planejamento. Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: MPOG, 2008.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura.** Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 27 de abr. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância:** reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em 18 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 23, de 21 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o

fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos**.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%2018-09-03-portaria-normativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

BRASIL. Ministérios da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 28 de abr. de 2022.

CHARLOT, B. Formação de professores e a política educacional. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2010.

DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno:** sobre ética e intervenção do conhecimento. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Organização Didática dos Cursos do IFC:** Anexo da Resolução nº 010/2021 Consuper/IFC. Blumenau, 2021. Disponível em: https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/12/Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-dos-Cursos-do-IFC.pdf. Acesso em em 28 de abr. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional/2019-2023.** Blumenau, 2019. Disponível em: https://pdi.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/44/2022/05/PDI-2019-2023-Revis%C3%A3o-2021-vers%C3%A3o-p%C3%B3s-Consuper-p%C3%B3s-retorno-da-relatoria.pdf Acesso em 28 de jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Dispõe sobre a Política de Atendimento ao Estudante do Instituto Federal Catarinense (IFC).** Blumenau, 2022. Disponível em: https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2022/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-022.2022.pdf . Acesso em: 05 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução n. 17 – Consuper/2013.** Regulamentação dos Estágios dos alunos da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Blumenau: CONSUPER, 2013. Disponível em: https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-017-2013-Aprova-resolu%C3%A7%C3%A3o-Ad.-ref.-014-2013-Regulamenta%C3%A7%C3%A3o-Est%C3%A1gios-PROEX.pdf. Acesso em 28 de abr. 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução Ad Referendum 02/2022 IFC/Consuper. Dispõe sobre a curricularização da extensão e da pesquisa nos cursos do Instituto Federal Catarinense (IFC).** Disponível em: https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2022/02/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Ad-Referendum-n%C2%BA-02.2022.pdf. Acesso em 18 de março de 2022.

JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio (Orgs).9.ed. **Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

LÜDKE, Menga. O professor pesquisador e a relação teoria e prática. In: LÜDKE, Menga (et al.) **O professor e a pesquisa.** Campinas: Papirus, 2001.

MANFREDO, E. C. G. **Reflexões na construção do ser professor:** a busca da indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão em projeto integrado de formação de professores. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, 2004. Disponível em: http://periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/viewFile/538/420. Acesso em 22 jul. 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares municipais para educação básica.** V.2; Blumenau: SEMED, 2012. Disponível em < https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/secretaria-deeducacao/pagina/diretrizes-curriculares-municipais> Acesso em: 28 jun. 2020.

14 ANEXOS

REGULAMENTO INTEGRADO DAS DISCIPLINAS PESQUISA E PROCESSOS EDUCATIVOS E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Encontra-se disponível no site do curso, em:
http://blumenau.ifc.edu.br/pedagogia/arquivos/

REGIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Encontra-se disponível no site do curso, em:
http://blumenau.ifc.edu.br/pedagogia/arquivos/

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS/BRINQUEDOTECA

Encontra-se disponível no site do curso, em:
http://blumenau.ifc.edu.br/pedagogia/arquivos/

ANEXO - MATRIZ CURRICULAR - COM NÚMERO DE CRÉDITOS

MATRIZ CURRICULAR PEDAGOGIA - 2023

FASE	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA						CRÉDITOS
			Teórica	ESTÁGIO	PCC	EXTENSÃO*	PESQUISA*	TOTAL	
I	LPC0901	Pesquisa e Processos Educativos I	60	-	15	75*	75*	75	5
	LPC0902	Antropologia	60	-	-	-	-	60	4
	LPC0903	Filosofia da Educação	60	-	-	-	-	60	4
	LPC0904	Leitura e Produção Textual	60	-	-	-	-	60	4
	LPC0905	Pedagogia e Profissão Docente	60	-	-	10*	10*	60	4
		CH / Subtotal	**300**	**-**	**15**			**315**	**21**
II	LPC0906	Pesquisa e Processos Educativos II	60	-	30	90*	90*	90	6
	LPC0907	Sociologia da Educação	60	-	-	-	-	60	4
	LPC0908	Psicologia da Educação	60		-	-	-	60	4
	LPC0909	História da Educação	60	-	-	-	-	60	4
	LPC0910	Infância e Pedagogia	60	-	-	-	-	60	4
		CH / Subtotal	**300**	**-**	**30**			**330**	**22**
III	LPC0911	Pesquisa e Processos Educativos III	30	-	60	90*	90*	90	6
	LPC0912	Teorias Educacionais e Curriculares	30	-	30	-	-	60	4
	LPC0913	Infância e Educação Infantil	60	-	-	-	-	60	4
	LPC0914	Didática Geral	60	-		-	-	60	4
	LPC0915	Linguística	60	-	-	-	-	60	4
	LPC0916	Linguagem, Corpo e Movimento	60	-	-	-	-	60	4
		CH / Subtotal	**300**	**-**	**90**			**390**	**26**
IV	LPC0917	Pesquisa e Processos Educativos IV	30	-	60	90*	90*	90	5
	LPC0918	Alfabetização e Letramento I	60	-		-	-	60	5
	LPC0919	Literatura e Educação	60	-		-	-	60	4
	LPC0920	Fundamentos e Metodologias em Língua Portuguesa	60	-	30	-	-	90	6
	LPC0921	Didática: Educação Infantil e Anos Iniciais	30	-	30	-	-	60	4
	LPC0922	Jogo, Brinquedo e Brincadeira	60	-	-	-	-	60	4
		CH / Subtotal	**300**	**-**	**120**			**420**	**28**
V	LPC0923	Pesquisa e Processos	60	-	30	-	90*	90	6

		Educativos V							
	LPC0924	Alfabetização e Letramento II	60	-	15	-	-	75	5
	LPC0925	Educação Especial: concepções, sujeitos e processos de inclusão	60	-		-	-	60	4
		Optativa I	30	-	-	-	-	30	2
	LPC0927	Fundamentos e Metodologias em Artes	60	-	30	-	-	90	6
	LPC0928	Estágio Supervisionado I – Educação Infantil	30	75	-	-	-	105	7
		CH / Subtotal	**300**	**75**	**75**			**450**	**30**
	LPC0929	Pesquisa e Processos Educativos VI	30	-	60	-	90*	90	6
	LPC0930	Fundamentos e Metodologias em Matemática	60	-	30	-	-	90	6
	LPC0931	Fundamentos e Metodologias em Ciências Naturais	60	-	30	-	-	90	6
VI	LPC0932	Políticas Públicas em Educação	60	-	-	-	-	60	4
	LPC0933	Libras	60	-	-	-	-	60	4
	LPC0934	Estágio Supervisionado II – Educação Infantil	30	60	-	-	-	90	6
		CH / Subtotal	**300**	**60**	**120**			**480**	**32**
	LPC0935	Pesquisa e Processos Educativos VII	60	-	30	-	90*	90	6
	LPC0936	Fundamentos e Metodologias em Geografia	60	-	15	-	-	75	5
	LPC0937	Fundamentos e Metodologias em História	60	-	15	-	-	75	5
VII	LPC0938	Gestão Educacional	60	-	15	-	-	75	5
	LPC0939	Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	30	75	-	-	-	105	7
		Optativa II	30	-	-	-	-	30	2
		CH / Subtotal	**300**	**75**	**75**			**450**	**30**
	LPC0941	Pesquisa e Processos Educativos VIII	30	-	-	-	30*	30	2
	LPC0942	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação	60	-		-	-	60	2
	LPC0943	Gestão Escolar	60	-	15		-	75	5
VIII		Optativa III	30	-	-	-	-	30	2
	LPC0946	Estágio Supervisionado IV – Anos Iniciais do ensino fundamental	30	75	-	-	-	105	7
		CH / Subtotal	**210**	**75**	**15**			**300**	**20**

		CH - TOTAL	**2.310**	**285**	**540**	355*	655*	**3.135**	**209**
		Atividade Complementares	**200h**		**-**	**-**	**-**	**3.335**	
		Eixo Pedagógico Comum - Licenciaturas				* não contabiliza na CH Total			
		Eixo Específico - Pedagogia							

15 APÊNDICE

1) ATA N° 1040/2022 - CCPED/BLUM - Protocolo: 23473.000646/2022-40, de 16/03/2022

https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1Om6WKRdXeXPLwyhCCWde7Va2-2lnHb5-

2) ATA Nº 2123 / 2022 - CCPED/BLUM - Protocolo: 23473.001185/2022-22 de 13/07/2022

https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1Om6WKRdXeXPLwyhCCWde7Va2-2lnHb5-

3) ATA Nº 291/2022 - CCPED/BLUM (11.01.09.04) - Não Protocolado

https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1P8EmWmcAgKQepHTNVlGowKFrCym3Hgnv